



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Fernanda Vasconcelos Dantas

**Tradução e validação da Escala de Consciência Cultural para
Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em
português): Estudo Delphi**

Brasília - DF

2018

Fernanda Vasconcelos Dantas

**Tradução e validação da Escala de Consciência Cultural para
Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em
português): Estudo Delphi**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dr. Vagner dos Santos

Co-orientadora: Dr. Daniela Castro (University of
Canberra)

Brasília – DF

2018

Fernanda Vasconcelos Dantas

**Tradução e validação da Escala de Consciência Cultural para
Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em
português): Estudo Delphi**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Vagner dos Santos

Orientador(a)

Me. Caroline de Oliveira Alves
Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,de.....de.....

EPÍGRAFE

Escreva algo que valha a pena ler ou faça algo que valha a pena escrever
(Benjamin Franklin)

AGRADECIMENTOS

A universidade pra mim, foi um período de grandes descobertas, encontros e desencontros, e uma etapa bem complexa. Encontrei aqui uma nova versão de mim, uma versão melhorada, mais humana, mais atenta, mais madura. Me superei. O meu ingresso na universidade pública foi por meio de cotas sociais e de escola pública, nunca imaginei que um dia pisaria em uma universidade de grande renome, sempre duvidei. Já aqui, consegui chegar a lugares que me desafiaram constantemente. Duvidei. Sofri. Chorei. Persisti. E agora, finalizo. Claro, que durante esse período incontáveis pessoas me ensinaram e auxiliaram nessa trajetória, agradeço ao meu orientador Vagner dos Santos, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho e por me proporcionar a ida a outro continente, lugar no qual jamais imaginei ocupar; e por tantos ensinamentos. A professora Letícia Meda, que é uma grande inspiração como mulher e pessoa. A minha família e amigos. E principalmente as grandes duas pessoas, companheiras de vida, Guilherme Campos Monteiro de Lima e Giovana Mendes. Agradeço pela finalização de um ciclo.

Tradução e validação da Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em português): Estudo Delphi

Fernanda Vasconcelos Dantas¹ Vagner dos Santos (Orientador)²

RESUMO

Introdução: Consciência cultural é crucial em cuidados de saúde, questões relacionadas a cultura e a atuação do terapeuta ocupacional são inerentemente articuladas entre si. **Objetivo:** Traduzir e validar a escala de consciência cultural para estudantes de terapia ocupacional (ECCETO) no Brasil. **Método:** Estudo qualitativo, com metodologia Delphi, em multi-estágios para obter consenso sobre as opiniões de 'experts' no processo de tradução e validação. A presente pesquisa foi dividida em três fases, sendo, (1) Mapeamento Instituições, (2) Tradução e (3) Validação **Resultados:** Os rounds foram realizados com experts de todas as regiões brasileiras, com isso, conseguiu abordar as diferenças regionais e culturais por este comitê. Diferenças locais e regionais foram levadas em consideração, assim como questões da terapia ocupacional brasileira.

Palavras-chave: Cultura, Consciência cultural, Validação.

Translation and validation of the Cultural Awareness Scale for Occupational Therapy Students - ECCETO in Brazil (portuguese): Delphi Study

Fernanda Vasconcelos Dantas¹ Vagner dos Santos (Orientador)²

ABSTRACT

Introduction: Cultural awareness is key to health care, indeed, several issues related to culture influence the occupational therapist practice **Aim:** Translate and validate the scale of cultural awareness for occupational therapy students (ECCETO) in Brazil **Method:** A qualitative approach was selected, the Delphi method was used. A multi-stage approach was used to obtain agreement on the 'experts' comments. This research was carry out into three stages: (1) Mapping Institutions, (2) Translation and 3) Validation. **Results:** The first round experts from all regions of Brazil participated. Regional and cultural differences were addressed by this committee. Local and regional differences were considered, as well as issues of Brazilian occupational therapy.

Keywords: Culture, Cultural awareness, Validation

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapeamento Instituições – Instituições participantes

Figura 2: Fluxo de participação e desistências

Figura 3: Gráfico representativo por região

Figura 4: Perfil de respostas

Figura 5: Gráfico Numérico – Questão 1

Figura 6: Gráfico Percentual – Questão 1

Figura 7: Gráfico Numérico – Questão 2

Figura 8: Gráfico Percentual – Questão 2

Figura 9: Gráfico Numérico – Questão 3

Figura 10: Gráfico Percentual – Questão 3

Figura 11: Gráfico Percentual – Questão 4

Figura 12: Gráfico Numérico – Questão 5

Figura 13: Gráfico Percentual – Questão 5

Figura 14: Gráfico Numérico – Questão 6

Figura 15: Gráfico Percentual – Questão 6

Figura 16: Gráfico Numérico – Questão 7

Figura 17: Gráfico Percentual – Questão 7

Figura 18: Gráfico Numérico – Questão 8

Figura 19: Gráfico Percentual – Questão 8

Figura 20: Gráfico Numérico – Questão 9

Figura 21: Gráfico Percentual – Questão 9

Figura 22: Gráfico Numérico – Questão 10

Figura 23: Gráfico Percentual – Questão 10

Figura 24: Gráfico Numérico – Questão 11

Figura 25: Gráfico Percentual – Questão 11.

Figura 26: Gráfico Percentual – Questão 12

Figura 27: Gráfico Numérico – Questão 13

Figura 28: Gráfico Percentual – Questão 13

Figura 29: Gráfico Numérico – Questão 14

Figura 30: Gráfico Percentual – Questão 14

Figura 31: Gráfico Numérico – Questão 15

Figura 32: Gráfico Percentual – Questão 15

Figura 33: Gráfico Numérico – Questão 16

Figura 34: Gráfico Percentual – Questão 16

Figura 35: Gráfico Numérico – Questão 17

Figura 36: Gráfico Percentual – Questão 17

Figura 37: Gráfico Numérico – Questão 18

Figura 38: Gráfico Percentual – Questão 18

Figura 39: Gráfico Numérico – Questão 19

Figura 40: Gráfico Percentual – Questão 19

Figura 41: Gráfico Numérico – Questão 20

Figura 42: Gráfico Percentual – Questão 20

Figura 43: Gráfico Numérico – Questão 21

Figura 44: Gráfico Percentual – Questão 21

Figura 45: Gráfico Numérico – Questão 22

Figura 46: Gráfico Percentual – Questão 22

Figura 47: Gráfico Numérico – Questão 23

Figura 48: Gráfico Percentual – Questão 23

Figura 49: Gráfico Numérico – Questão 24

Figura 50: Gráfico Percentual – Questão 24

Figura 51: Gráfico Numérico – Questão 25

Figura 52: Gráfico Percentual – Questão 25

Figura 53: Gráfico Numérico – Questão 26

Figura 54: Gráfico Percentual – Questão 26

Figura 55: Gráfico Numérico – Questão 27

Figura 56: Gráfico Percentual – Questão 27

Figura 57: Gráfico Numérico – Questão 28

Figura 58: Gráfico Percentual – Questão 28

Figura 59: Gráfico Numérico – Questão 29

Figura 60: Gráfico Percentual – Questão 29

Figura 61: Gráfico Numérico – Questão 30

Figura 62: Gráfico Percentual – Questão 30

Sumário

1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVO	2
3. METODOLOGIA.....	2
3.1 Estudo Delphi	2
3.2 Fase 1 - Mapeamento Instituições	2
3.3 Fase 2 - Tradução	3
3.4 Fase 3 - Validação	3
3.5 Experts	4
3.6 Aspectos éticos.....	4
3.7 Avaliação de Riscos e Benefícios.....	4
3.8 Experiência prévia da equipe pesquisadora.....	5
3.9 Procedimentos	5
4. RESULTADOS	6
4.1 Round 1.....	7
4.2 Parágrafo Analítico Integral.....	7
4.3 Perfil de respostas	8
4.3.1 Questão 1.....	9
4.3.2 Questão 2.....	10
4.3.3 Questão 3.....	11
4.3.4 Questão 4.....	12
4.3.5 Questão 5.....	13
4.3.6 Questão 6.....	14
4.3.7 Questão 7.....	15
4.3.8 Questão 8.....	16
4.3.9 Questão 9.....	17
4.3.10 Questão 10.....	18
4.3.11 Questão 11.....	19
4.3.12 Questão 12.....	21
4.3.13 Questão 13.....	21
4.3.14 Questão 14.....	23
4.3.15 Questão 15.....	24
4.3.16 Questão 16.....	25

<i>4.3.17 Questão 17</i>	26
<i>4.3.18 Questão 18</i>	27
<i>4.3.19 Questão 19</i>	28
<i>4.3.20 Questão 20</i>	29
<i>4.3.21 Questão 21</i>	30
<i>4.3.22 Questão 22</i>	31
<i>4.3.23 Questão 23</i>	32
<i>4.3.24 Questão 24</i>	33
<i>4.3.25 Questão 25</i>	34
<i>4.3.26 Questão 26</i>	35
<i>4.3.27 Questão 27</i>	37
<i>4.3.28 Questão 28</i>	38
<i>4.3.29 Questão 29</i>	39
<i>4.3.30 Questão 30</i>	40
5. DISCUSSÃO	41
6. CONCLUSÃO	42
7. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
ANEXOS	48

1. INTRODUÇÃO

Questões sobre cultura tem sido levantadas como um fenômeno de grande importância e influência prática para a terapia ocupacional (PAUL, 1995), a ocupação e cultura estão inerentemente articulados entre si (KINÉBANIAN, N.; STOMPH, M., 2010). Na atuação profissional, para que as pessoas possam obter engajamento ocupacional e participar de atividades que tenham significado, se torna um desafio complexo e tem uma influência na viabilidade da terapia ocupacional, tanto localmente quanto através das fronteiras sociais e geográficas (IWAMA, 2007).

As ocupações se referem as atividades significativas que as pessoas fazem como um ser individual, nas famílias e nas comunidades para trazer sentido e propósito à vida (FRANK, GELYA; RUTH ZEMKE, 2009) estas ocupações, não são dignas ou significativas somente por definição cultural, mas também politicamente negociada (POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.; KRONENBERG, F. 2009).

A cultura estabelecida em grupos e comunidades propicia estilos de vida e percepção de mundo plenamente distintos, até mesmo em regiões diferentes do mesmo país. Com a diversidade humana e sua pluralidade, que se representa como etnia, posição social, posição econômica, gênero, sexualidade, idade e religião (KINÉBANIAN, N.; STOMPH, M., 2010). Nessa perspectiva, a cultura pode ser compreendida não apenas como hábitos e crenças, mas também algo que é conduzido por questões políticas, sociais e valores econômicos, éticos e morais (NAPIER et al., 2014).

Sendo assim, os terapeutas ocupacionais necessitam avaliar o valor dos objetos e fenômenos da experiência, que são essencialmente condições e processos relacionados à cultura, para as necessidades ocupacionais de nossos paciente/clientes e para as realidades do dia-a-dia (IWAMA, 2007). Todo Terapeuta Ocupacional tem que integrar na sua prática diária concepções de diversidade e cultura (KINÉBANIAN, N.; STOMPH, M., 2010), a sensibilidade cultural é crucial para os cuidados de saúde (DILLARD et al., 1992), aceitar e compreender os costumes, valores e crenças dos clientes, apresenta uma chance melhor de avaliar e produzir resultados mais eficazes (PAUL, 1995).

Consciência cultural entende-se como auto avaliação e exploração da cultura pessoal e da cultura profissional. Nesse sentido, busca-se reconhecer preconceitos, pré-conceitos e ideias pré-concebidas a respeito das diferenças de outros indivíduos ou grupos (CAMPINHA-BACOTE, J., 2002). A literatura disponível descreve que um bom desenvolvimento da

consciência cultural entre estudantes e profissionais da Terapia Ocupacional pode garantir práticas culturais bem sucedidas e seguras a longo prazo (MURDEN, ET AL, 2008; RASMUSSEN, T. M., LLOYD, C., & WIELANDT, T., 2005). Apesar de sua relevância, esta questão não tem sido explorada na região (FARIAS, L., & LÓPEZ, C., 2013). Até a publicação da ECCETO, em Terapia Ocupacional só existia um instrumento desenvolvido em inglês (CHEUNG, Y., SHAH, S., & MUNCER, S., 2002), e aplicado em pesquisas em países anglófonos (MURDEN, ET AL, 2008; RASMUSSEN, T. M., LLOYD, C., & WIELANDT, T., 2005). A diversidade da profissão, em termos de consciência cultural de seus estudantes em outros contextos, permanecia oculta.

O reconhecimento da necessidade de perspectivas latino-americanas em Terapia Ocupacional tem sido amplamente reconhecida (DOS SANTOS, V., 2016; DOS SANTOS, V.; SPESNY S. L., 2016).

2. OBJETIVO

Traduzir e validar a Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional (ECCETO), no Brasil. Clínica. Esta escala foi originalmente desenvolvida pela pesquisadora Daniela Castro para o contexto latino-americano no língua Castelhana, durante seu doutorado na Universidade de Gotemburgo, Suécia (CASTRO; DAHLIN-IVANOFF; MÅRTENSSON, 2016; CASTRO; MÅRTENSSON; DAHLIN-IVANOFF, 2017) Este projeto trata-se de uma parceria da Universidade de Brasília e da Universidade de Camberra, Austrália, iniciada em Outubro de 2017.

3. METODOLOGIA

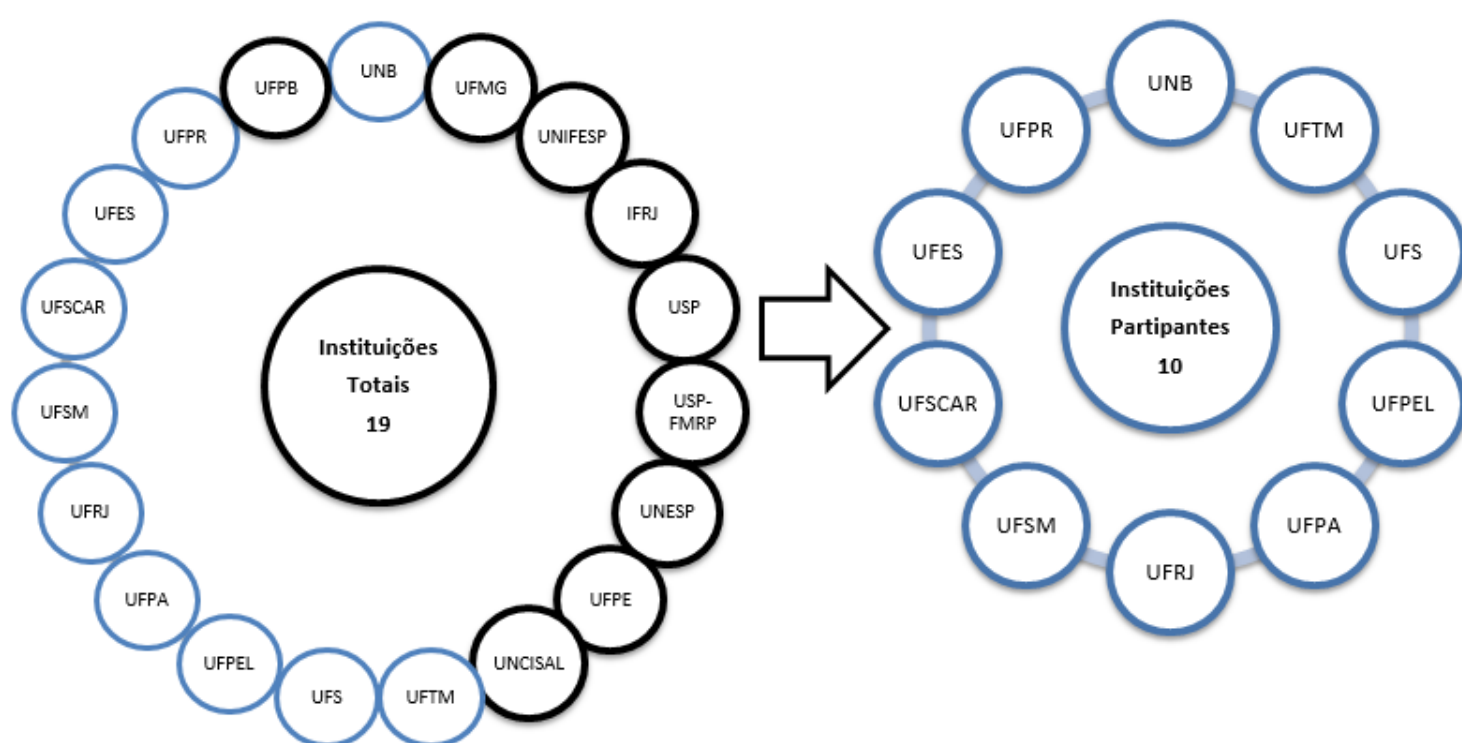
3.1 Estudo Delphi

A presente pesquisa é de delineamento qualitativo de Pesquisa Delphi, sendo uma metodologia criada para auxiliar na capacidade de tomar decisões eficazes em situações em que existem informações contraditórias ou insuficientes. O Delphi é uma técnica de facilitação de pesquisa, de multi-estágios, que procura obter consenso sobre as opiniões de 'experts' através de uma série de questionários estruturados, estes, são enviado em 'rounds'. (HASSON, F. ET AL, 2000).

3.2 Fase 1 - Mapeamento Instituições

Foi realizado um mapeamento das instituições públicas de ensino que possuem o curso de graduação Terapia Ocupacional que estavam disponíveis em sites institucionais. Foram encontradas ao todo dezenove universidades públicas, onde foram selecionados cerca de 3 docentes de cada instituição que estejam em contrato efetivo com perfis de ensino e pesquisa diversificados, para uma variedade de pensamentos em diversas áreas de atuação profissional. Destas dezenove instituições, onde docentes de onze instituições aceitaram participar do estudo (Figura 1: Mapeamento Instituições – Instituições participantes)

Figura 1: Mapeamento Instituições



3.3 Fase 2 - Tradução

A escala original desenvolvida em espanhol (Daniela Castro et al., 2016a)(Anexo A) foi traduzida para o português por um Terapeuta Ocupacional Chileno, cuja língua materna é Espanhol, bilíngue em Português. A tradução e correção e adaptação semântica foi realizada com o intuito de garantir que os itens conservam seu conteúdo original (Apêndice A – Escala traduzida)

3.4 Fase 3 - Validação

Nesta etapa, o objetivo foi verificar se o documento traduzido mantém as características e relevância no contexto nacional brasileiro.

3.5 Experts

A validação do conteúdo foi feita por profissionais da área (juízes), ou seja, docentes dos cursos de formação em Terapia Ocupacional no Brasil, das 5 regiões do Brasil (norte, nordeste, centro oeste, sul e sudeste). O critério de inclusão foi ser membro do corpo docente de curso de Terapia Ocupacional reconhecido pelo Ministério da Educação e/ou pela Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais no Brasil. Somente participaram do estudo aqueles que aceitaram colaborar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B - TCLE). Os critérios de exclusão foram (I) idioma diferente que o português, e (II) não residente no Brasil para que o instrumento se adeque com a realidade brasileira.

3.6 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/FS/UnB), sob o parecer de número 2.726.073. A pesquisa atenderá às exigências éticas e científicas estabelecidas e tratará os sujeitos envolvidos em sua dignidade, respeitando em sua autonomia. Seguimos as recomendações preconizadas pela Resolução Número 466/2012 (CNS, 2012). A coleta de dados ocorreu de forma voluntária e teve como pré-requisito o consentimento informado dos participantes. Todas que participarem assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto foi iniciado somente após a apreciação e autorização pela direção da Faculdade de Ceilândia e Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília. As informações a respeito da identidade dos participantes e de sua universidade de origem são manipulados de maneira confidencial e com acesso restrito à equipe de pesquisadores. Foi designado um código de identificação, o qual substituiu os nomes originais nos sistemas de registro de respostas. Todos os registros impressos são mantidos local seguro. Os registros eletrônicos com suas respostas serão armazenados com seu código de identificação.

3.7 Avaliação de Riscos e Benefícios

Os riscos identificados pela equipe proponentes estão aqueles relacionados com cansaço ou aborrecimento ao responder questionário. Enquanto os benefícios indicam para a possibilidade de um aporte teórico sobre como elementos culturais podem influenciar a

formação do terapeuta ocupacional. Como a escala já possui uma versão latino-americana, em espanhol, esta pesquisa aponta para a consolidação de um diálogo com elementos concretos sobre os elementos fundamentais para a região consolidar uma formação e prática localmente adequada.

3.8 Experiência prévia da equipe pesquisadora

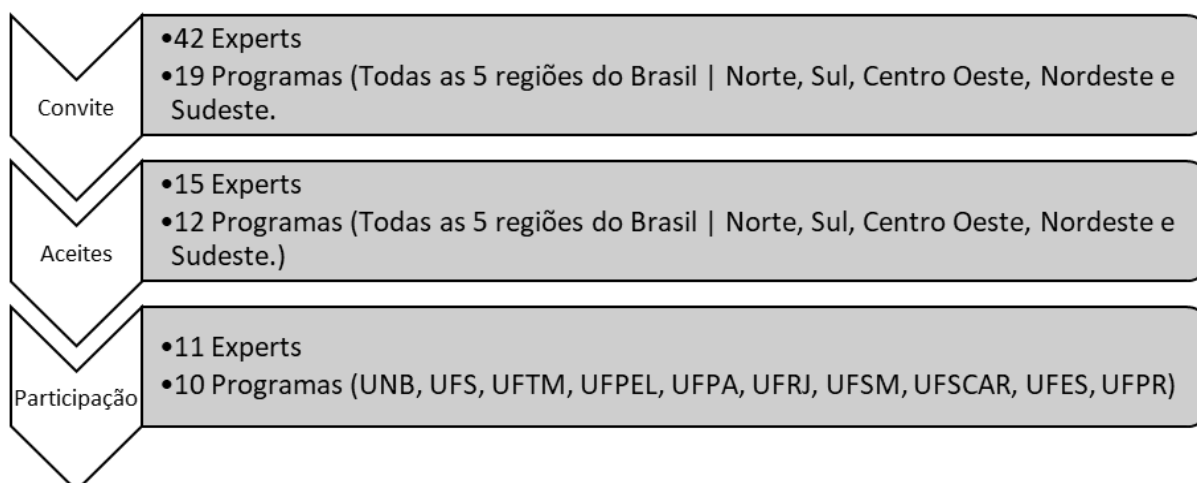
A equipe de pesquisadores conta com experiência em estudos do tipo quantitativo e qualitativo, com diferentes amostras de pessoas com e sem incapacidade, tanto no Chile como no Brasil e Suécia. A pesquisadora principal (D.C.) desenvolveu a escala na versão em espanhol. O segundo pesquisador (V.S.) possui publicações e desenvolvimento acadêmico no Brasil. A terceira pesquisadora (F.V), graduanda possui três projetos de pesquisa com metodologias diversas na Universidade de Brasília. Neste sentido, apontamos para a viabilidade dos recursos humanos envolvidos no projeto.

3.9 Procedimentos

Foi elaborado uma base de dados, contendo todos os cursos educacionais de Terapia Ocupacional no Brasil, onde foram selecionados os cursos de categoria pública. Os docentes dos cursos foram selecionados, sendo como número total de 42 docentes, representantes de diversas regiões do Brasil, estes, contatados diretamente, por meio de e-mail, através de informações de livre acesso, disponíveis na internet, para convite e exposição do propósito do estudo da pesquisa (Figura 2 - apresenta o fluxo de participação e desistências).

Para os docentes que aceitaram participar, foram enviados um convite formal e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Estes, foram convocados para duas ou três ‘rounds’ sucessivos, no qual solicitou-se opiniões a respeito do instrumento em desenvolvimento. O instrumento foi apresentado de forma eletrônica e protegida, de forma que cada um só poderá comentar nos espaços designados para o mesmo. Em cada rodada será solicitado que revise o instrumento e enviar seus comentários (em termos de formato e conteúdo) via plataforma eletrônica. Esse processo deverá demorar no máximo 30 minutos em cada ocasião.

Figura 2: Fluxo de participação e desistências

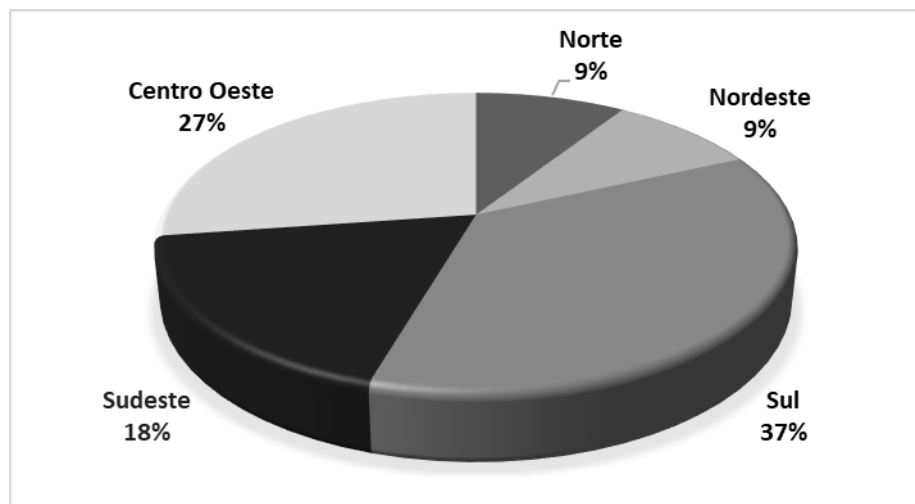


4. RESULTADOS

A Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em português), a escala original possui 30 itens, sendo que em sua tradução foi mantida o mesmo número de questões. O processo de tradução, foi realizado por um terapeuta ocupacional chileno com proficiência em português, para que correção e adaptação semântica garantisse que os itens conservassem seu conteúdo original.

A primeira e todas as versões da escala foram enviadas a todos os ‘experts’ participantes do estudo, foram ao todo onze ‘experts’, de dez programas, representantes das 5 regiões do Brasil - Norte, Sul, Centro Oeste, Nordeste e Sudeste (Figura 3: Gráfico representativo por região); com isso, pela diversidade cultural brasileira, conseguiu-se abordar as diferenças regionais e culturais por este comitê. Para discussão da Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO no Brasil (em português); os docentes foram convidados para alterar, modificar, suprimir e adicionar conteúdo que considerem relevantes na estrutura atual da escala, dando liberdade e autonomia para qualquer indagação sobre questões estruturais, ortográficas, semânticas, culturais de cada região, compreensivas, ou até mesmo a deficiência na escala. O tempo de resposta dado para cada ‘round’ foi de 2 semanas, mas nenhum participante à realizou no prazo determinado, sendo necessário a prorrogação do prazo e e-mails recordativos para o retorno das questões comentadas.

Figura 3: Gráfico representativo por região



A coleta de dados foi descrita, analisada e apresentada por ‘rounds’. A cada rodada, foi realizada duas análises distintas, sendo a **(1) *Parágrafo Analítico Integral***: nesta etapa foram incorporadas e associados todas as avaliações e comentários em somente um parágrafo crítico-analítico pelos pesquisadores, sobre reconhecimentos comuns, questões gramaticais, concordâncias entre ‘experts’, conteúdo e questões compreensivas; e **(2) *Perfil de respostas***: É realizado a análise de itens isolados, contradições e discordâncias entre ‘experts’ e criação de novos itens.

4.1 Round 1

4.2 *Parágrafo Analítico Integral*

A primeira rodada de comentários, realizada pelos experts, discorreu sobre falhas na tradução do documento de espanhol para português, principalmente correções ortográficas, gramaticais, sintaxe, concordância verbal, e compreensão do que se está pedindo no item analisado. Os experts analisaram a escala e concordaram que é válida para avaliação de estudantes e profissionais sobre consciência cultural, sendo de muita importância para a discussões sobre cultura e o território brasileiro. Todos os comentários foram considerados de certa forma, onde tentou-se conciliar todas as opiniões na mudança do item referido, apesar disso, alguns comentários feitos pelos experts tiveram que ser desconsiderados e suprimidos devido a não conciliação e concordância com os comentários da maioria dos experts. Assim, conforme considerações e comentários realizados, foram corporificadas as alterações para as mudanças desejadas.

Devido aos experts estarem representando as cinco regiões do Brasil, observou-se discordâncias regionais. O Brasil é um país continental, onde uma identidade cultural em

comum é extremamente complexa pela sua extensão territorial, diferenças regionais e processo histórico de colonização, migração e diferentes etnias (BARBALHO, 2007). Parte das divergências deu-se por significado de palavras, onde, estas são utilizadas com sentidos e conteúdos distintos mesmo que falantes do mesmo idioma, se tratando de dissimilaridades culturais pelas regiões brasileiras.

Sobre as recomendações gerais, foi sugerida apontamento sobre o conceito de cultura e consciência cultural para melhor compreensão do que se trata o instrumento, contudo, se trata de uma escala para percepção individual, colocar estes apontamentos podem gerar certa indução. Também foi recomendado o uso de escalas hedônicas ou escala de concordância, onde neste instrumento existem quatro níveis, sendo, (1) Não concordo (2) Discordo Parcialmente, (3) Concordo Parcialmente e (4) Concordo totalmente.

4.3 Perfil de respostas

Nesta etapa do trabalho foi realizada a análise de todos os comentários dos experts de todos os itens, isoladamente, através dessa análise conseguiu-se criar um perfil de respostas e a reformulação das afirmações da escala. Os itens deixados em branco pelos experts foram considerados como de acordo com o item, para que entrassem na amostra total 100% (n=11). Os principais perfis encontrados foram descritos na Figura 4: Perfil de respostas, e foram seguidos de acordo o seu detalhamento descrito.

Figura 4 –Perfil de respostas

Alteração de termo/palavra	<ul style="list-style-type: none"> •Foram considerados qualquer tipo de alteração como supressão/exclusão, modificação, permuta de termo/palavra.
Alteração da estrutura	<ul style="list-style-type: none"> •Foram consideradas alteração em que foi requisitado a modificação da afirmação completa, mudança de ordem de fatores, exclusão completa do item ou em que transmutou o sentido da afirmação
Concordância do item	<ul style="list-style-type: none"> •Foram considerados todos os experts que comentaram que estavam de acordo e todos os que deixaram em branco e não fizeram nenhum comentário
Inclusão de novos termos	<ul style="list-style-type: none"> •Foram considerados pedidos de inclusão de novos termos da terapia ocupacional na escala
Erros de escrita	<ul style="list-style-type: none"> •Foram considerados erros de tradução, ortografia, sintaxe, concordância verbal
Dúvida sobre o item	<ul style="list-style-type: none"> •Foram considerados comentários onde os experts tinham dúvidas sobre o item descrito, mas que não solicitaram a alteração.

4.3.1 Questão 1

Anterior: Sou capaz de reconhecer a que cultura(s) pertença

Reformulada: Sou capaz de identificar a qual(is) cultura(s) pertença

As considerações de todos os experts foram levadas em consideração onde cerca de 73% (n=8) dos docentes concordaram com a questão. Os ‘experts’ relatam dubiedade e confusão no termo “reconhecimento” da cultura, o sentido da palavra reconhecimento foi no sentido de identificar, distinguir, diferenciar, discernir, caracterizar. Sendo assim, foi sugerida a substituição da palavra “reconhecimento” por “identificar” por questões semânticas. Essa solicitação de alteração de palavra corresponde à 18% (n=2). Cerca de 9% (n=1) dos experts solicitaram a alteração estrutural da pergunta. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 5: Gráfico Numérico – Questão 1 e Figura 6: Gráfico Percentual – Questão 1).

Figura 5: Gráfico Numérico – Questão 1

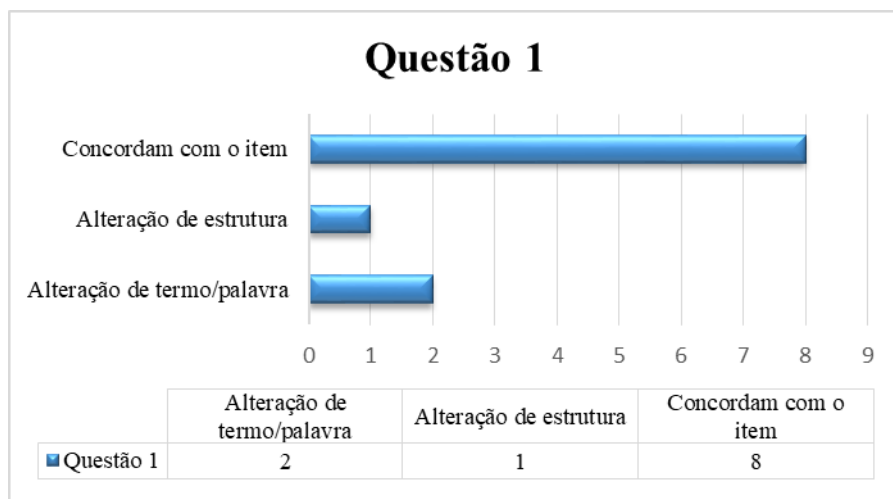
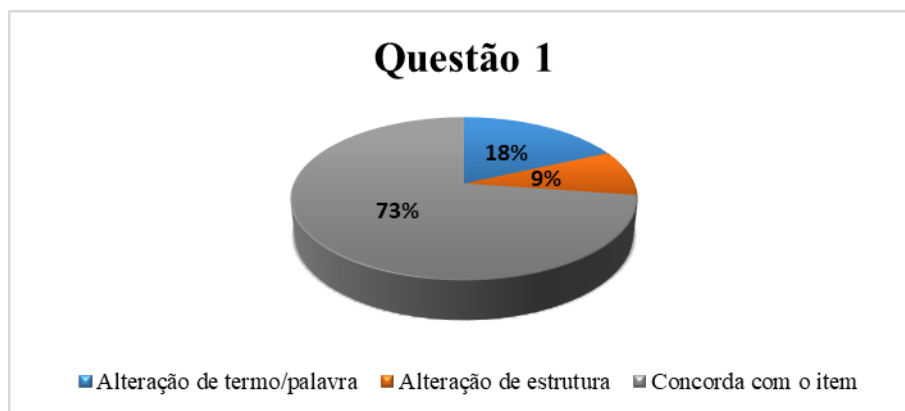


Figura 6: Gráfico Percentual – Questão 1



4.3.2 Questão 2

Anterior: Me sinto orgulhoso/a de pertencer a(s) minha(s) cultura(s)

Reformulada: Me sinto privilegiada(o) de pertencer a(s) minha(s) cultura(s)

Somente 9% (n=1) solicitou a alteração da palavra “orgulho” devido ao sentido da palavra ter significado de forte presunção e vaidade na região nordeste do Brasil. Foram levadas em consideração aspectos culturais regionais. Todos os outros 91% (n=10) concordaram com o item descrito. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 7: Gráfico Numérico – Questão 2 e Figura 8: Gráfico Percentual – Questão 2).

Figura 7: Gráfico Numérico – Questão 2

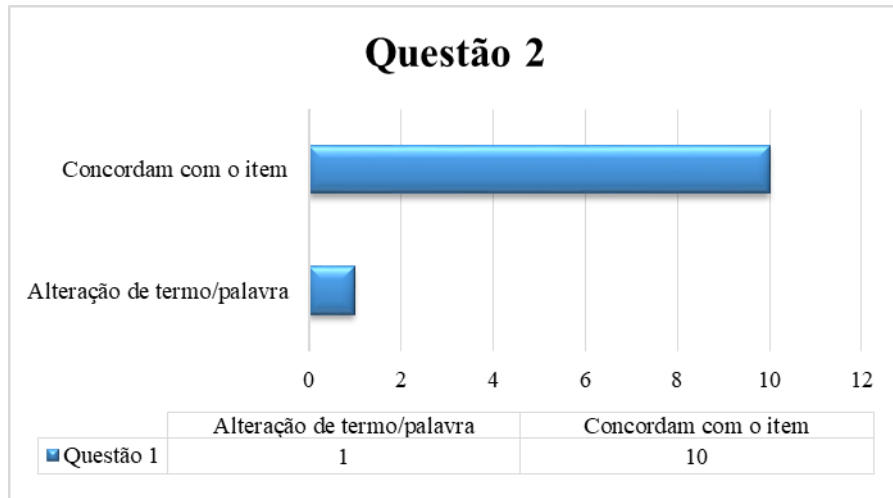
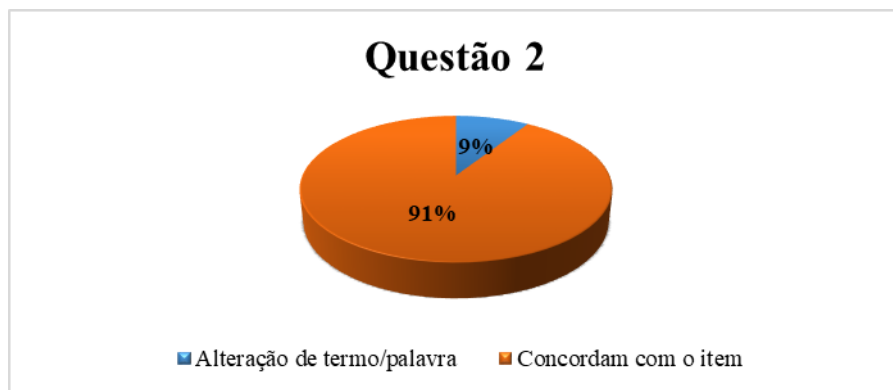


Figura 8: Gráfico Percentual – Questão 2



4.3.3 Questão 3

Anterior: Compreendo a diversidade cultural pelas diferenças de região, raça, etnia, orientação sexual, imigração, gênero, fé, vulnerabilidade social, entre outras possibilidades

Reformulada: Entendo que a diversidade cultural é constituída a partir das diferenças regionais, cor de pele/etnia, orientação sexual, imigração, gênero, fé, vulnerabilidade social, entre outras possibilidades

A concordância entre os experts foi em torno de 64% (n=7). Houveram nas sugestões e questionamentos do item alteração de termo/palavra, requerendo a alteração da palavra “compreender” e supressão do termo “raça” requisitado por 18% (n=2). A solicitação de alteração da estrutura da pergunta 9% (n=1) e questionamento dos termos “diversidade cultural” e região” por 9% (n=1) respectivamente. Todas essas informações estão descritas

abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 9: Gráfico Numérico – Questão 3 e Figura 10: Gráfico Percentual – Questão 3).

Figura 9- Gráfico Numérico – Questão 3

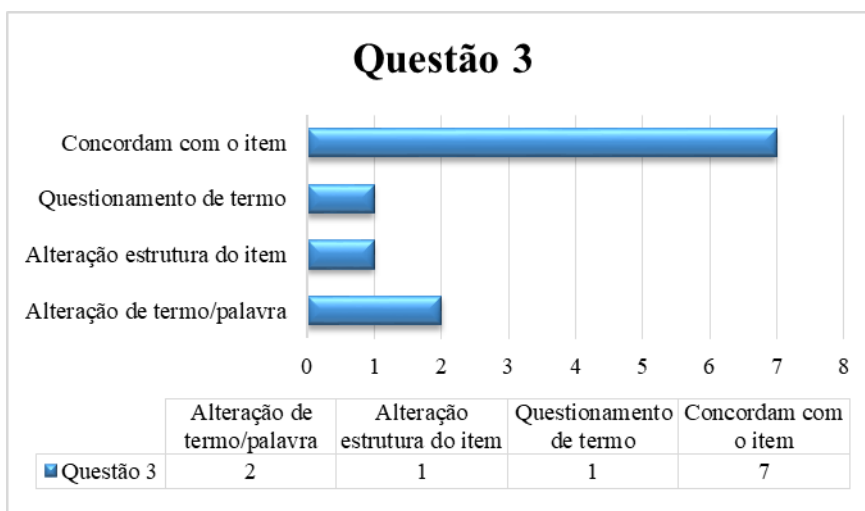
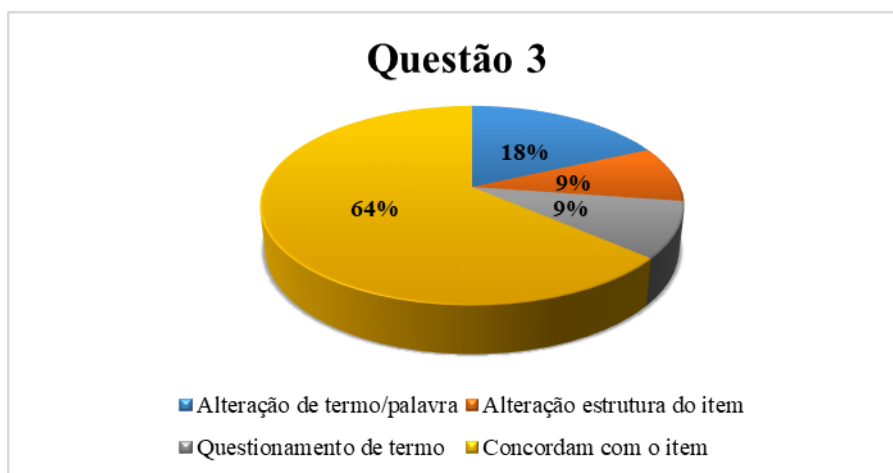


Figura 10- Gráfico Percentual – Questão 3



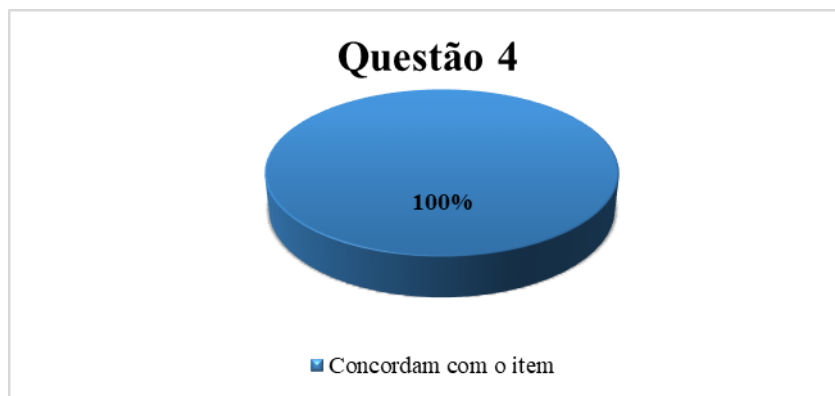
4.3.4 Questão 4

Anterior: Reflito sobre meus valores em relação a minha cultura e a dos outros grupos ou pessoas

Reformulada: Reflito sobre meus valores em relação a minha cultura e a dos outros grupos ou pessoas

Todos os experts concordam com o item descrito, sendo assim, não houve nenhuma alteração, nível de concordância é de 100% (n=11). Essa informação está descrita abaixo por meio de gráfico percentual (Figura 11: Gráfico Percentual – Questão 4).

Figura 11: Gráfico Percentual – Questão 4



4.3.5 Questão 5

Anterior: Tenho alguma ideia preconcebida a respeito de certos grupos/pessoas que pertencem a outras culturas

Reformulada: Tenho alguma ideia a respeito de certos grupos/pessoas que possuem/têm outras culturas

Em torno de 73% (n=8) concordaram com o item descrito. Mostrando as outras porcentagens em relação a alteração do termo “ideia preconcebida” por 18% (n=2) e alteração da estrutura do item com adição de novas palavras 9% (n=1). Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 12: Gráfico Numérico – Questão 5 e Figura 13: Gráfico Percentual – Questão 5).

Figura 12: Gráfico Numérico – Questão 5

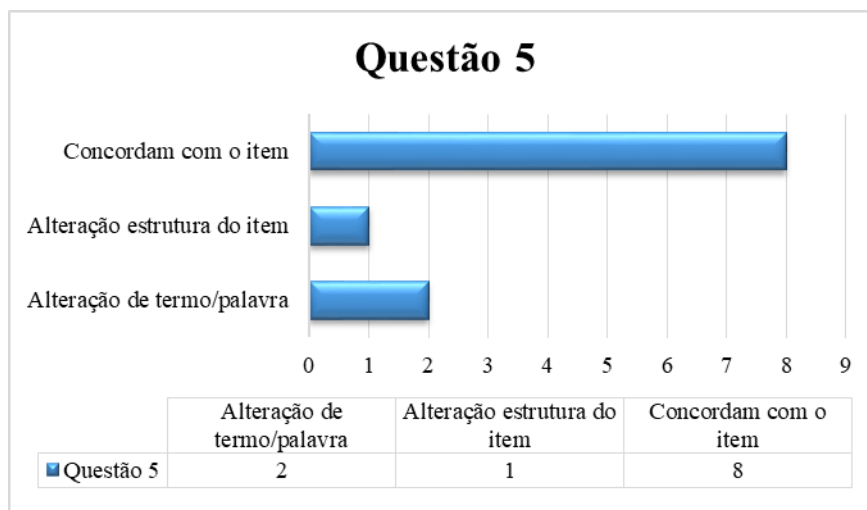
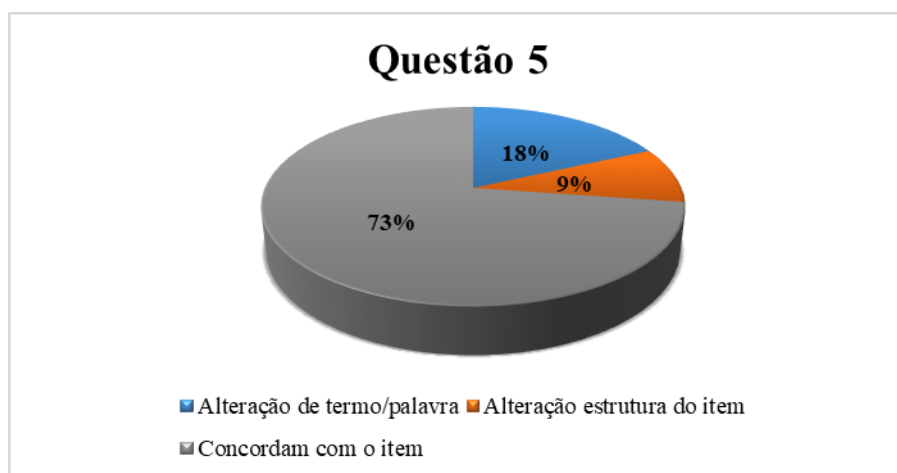


Figura 13- Gráfico Percentual – Questão 5



4.3.6 Questão 6

Anterior: Posso prever como meus valores pessoas poderiam ter um impacto em meu futuro desempenho profissional

Reformulada: Consigo prever como meus valores pessoas podem ter impacto no meu exercício profissional no futuro.

Em torno de 73% (n=8) concordaram com o item descrito. Sendo que 18% (n=2) solicitou a alteração do termo “desempenho profissional” para “exercício profissional” e “posso” por “consigo. Por fim, 9% (n=1) solicitou a alteração da estrutura, onde se rejeitou o item, pedindo a sua supressão. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 14: Gráfico Numérico – Questão 6 e Figura 15: Gráfico Percentual – Questão 6).

Figura 14: Gráfico Numérico – Questão 6

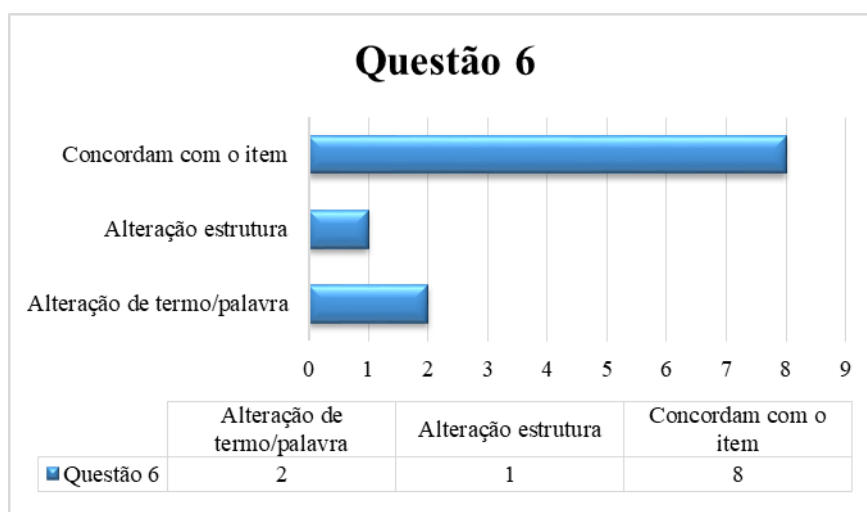
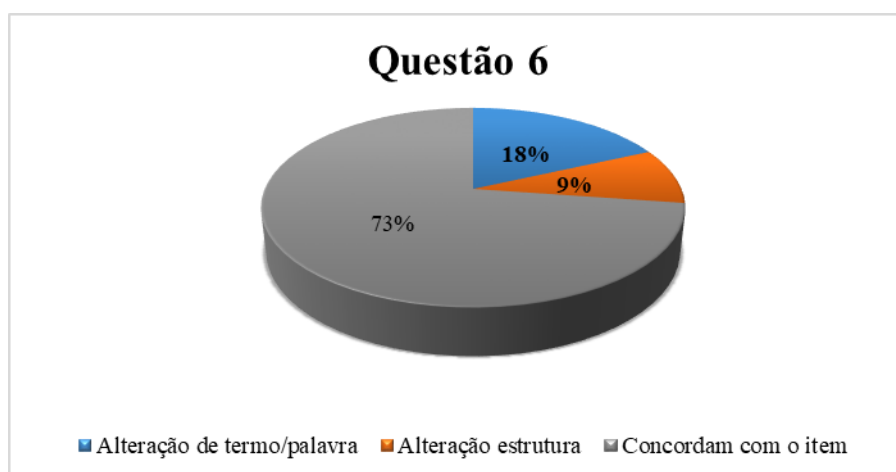


Figura 15: Gráfico Percentual – Questão 6



4.3.7 Questão 7

Anterior: Creio que o fato de pertencer a uma cultura pode gerar sentimentos -tanto positivos como negativos- nas pessoas

Reformulada: Creio que o fato de pertencer a uma cultura pode gerar sentimento – tantos positivos como negativos – nas pessoas

Foi sugerida alteração textual da questão para melhor compreensão do que é requerido no item por 9% (n=1), sobre a discordância da palavra “sentimento”, o expert descreveu que “Não acredito que o fato de possuir uma cultura gere “sentimentos” em outras pessoas, pois acredito que o preconceito não seja um “sentimento”, mas, sim, um construto social”. Todos

os outros 91% (n=10) concordaram com o item descrito. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 16: Gráfico Numérico – Questão 7 e Figura 17: Gráfico Percentual – Questão 7).

Figura 16: Gráfico Numérico – Questão 7

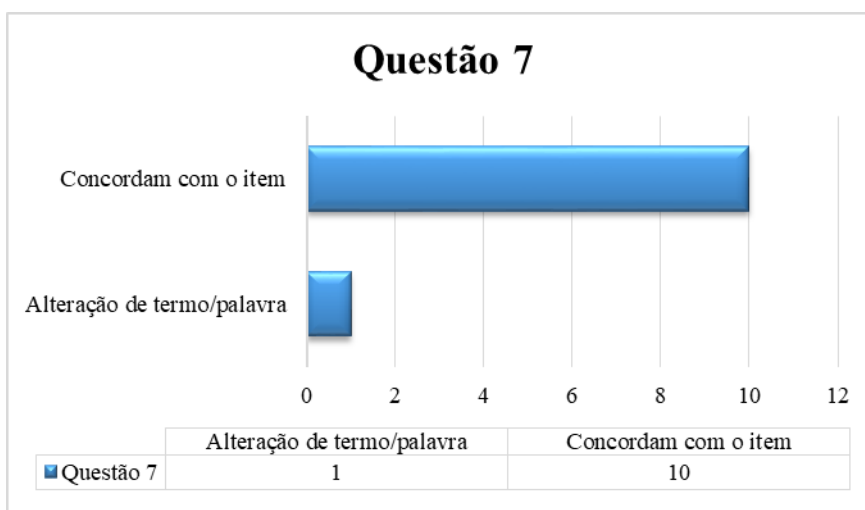


Figura 17: Gráfico Percentual – Questão 7



4.3.8 Questão 8

Anterior: Creio que as culturas podem exercer algum grau de poder sobre outras pessoas ou grupos

Reformulada: Creio que as culturas podem exercer algum grau de poder sobre outras pessoas ou grupos culturais.

18% (n=2) dos experts sugeriu alteração de termo/palavras para melhor formulação da questão, com pedido para supressão do termo “outras”. 9% (n=1) teve dúvida sobre o que se

pede no item “A cultura ou o grupo que segue a cultura? Fiquei em dúvida”. Todos os outros 73% (n=8) concordam com o item. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 18: Gráfico Numérico – Questão 8 e Figura 19: Gráfico Percentual – Questão 8).

Figura 18: Gráfico Numérico – Questão 8

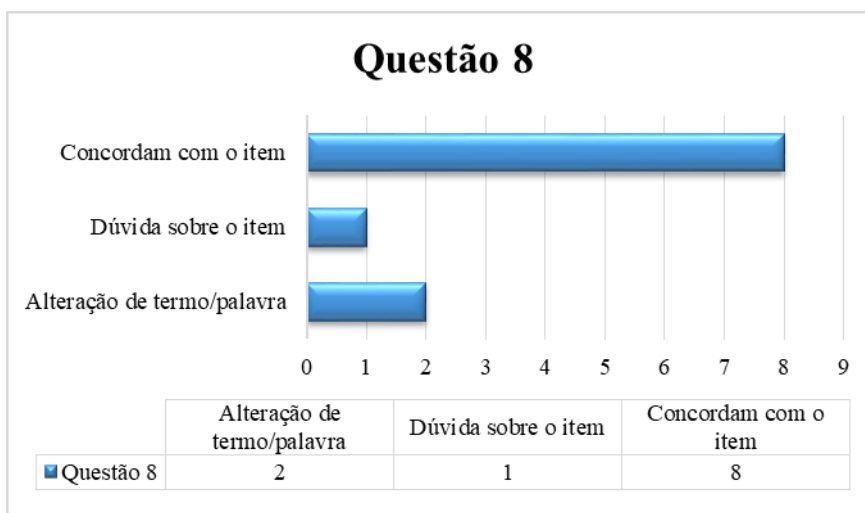
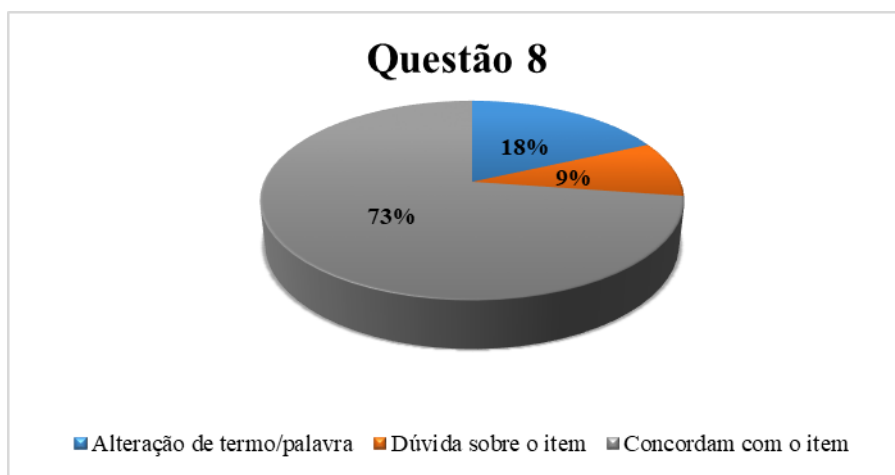


Figura 19: Gráfico Percentual – Questão 8



4.3.9 Questão 9

Anterior: Para entender uma cultura, creio que é bom saber que é importante ou valorizado por parte das pessoas percebem a ela

Reformulada: Para entender uma cultura, creio que é bom conhecer o que é importante ou valorizado por parte das pessoas que pertencem a ela

Neste item, apenas 27% (n=3) concordou com o item, onde a maioria das alterações de termo/palavra 37% (n=4) foram em relação as palavras “saber” para ser substituída por “conhecer”, e “percebam” para ser alterada para “possuem” ou “pertencem”. Os outros 27% (n=3) são relacionados à erro de escrita com inclusão do artigo “o” antes da sentença “que é importante”. Nos quais, 9% (n=1) possui dúvida do que se pede na questão. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 20: Gráfico Numérico – Questão 9 e Figura 21: Gráfico Percentual – Questão 9).

Figura 20: Gráfico Numérico – Questão 9

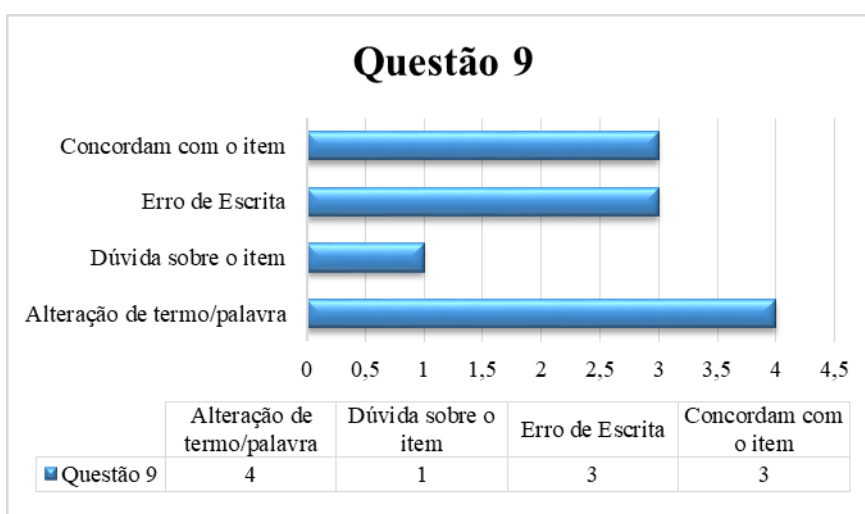
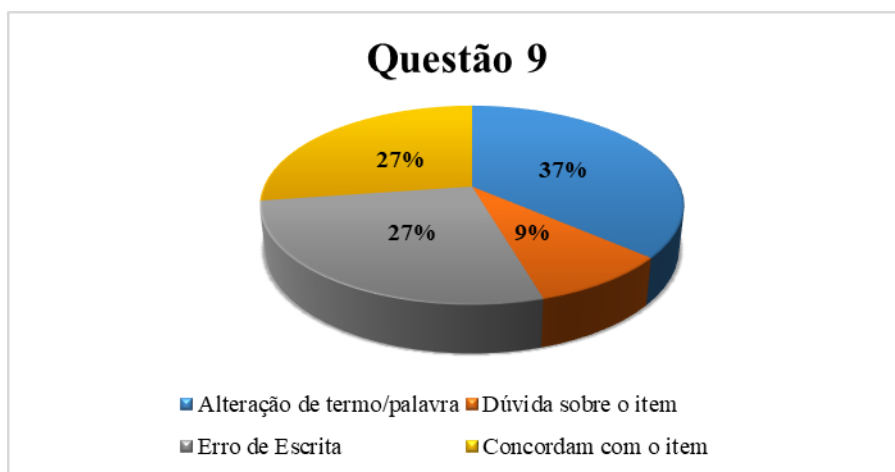


Figura 21: Gráfico Percentual – Questão 9



4.3.10 Questão 10

Anterior: Para entender uma cultura, creio que é bom compartilhar suas estas, conhecer seus trabalhos tradicionais e objetos típicos que utilizam os membros desta mesma cultura

Reformulada: Para entender uma cultura, creio que é bom participar suas festas, conhecer seus costumes e objetos típicos que seus membros utilizam

A maioria dos experts 46% (n=5) fizeram sugestões para alteração de termo/palavra, principalmente em relação a palavra “compartilhar” sendo como sugestões para substituir esta palavra “vivenciar”, “participar” ou “conhecer”. Os outros 36% (n=4) concordam, 9% (n=1) tem dúvida e 9% (n=1) solicitaram a alteração da estrutura. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 22: Gráfico Numérico – Questão 10 e Figura 23: Gráfico Percentual – Questão 10).

Figura 22: Gráfico Numérico – Questão 10

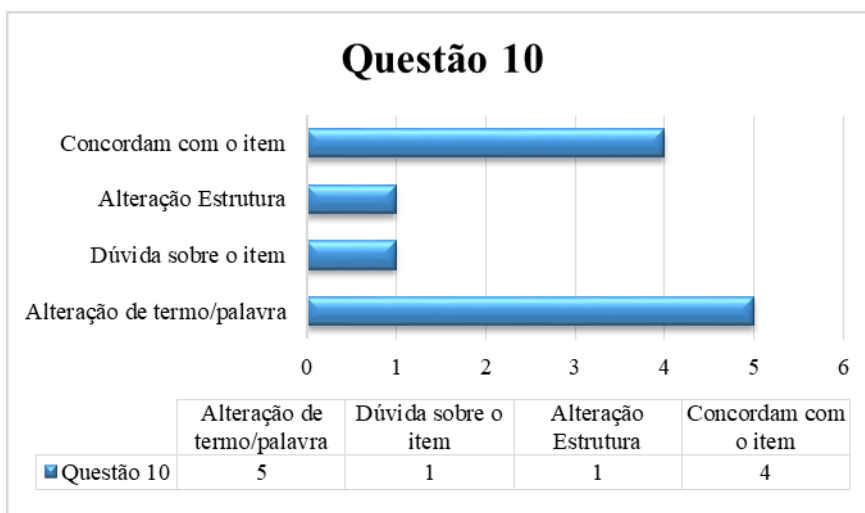
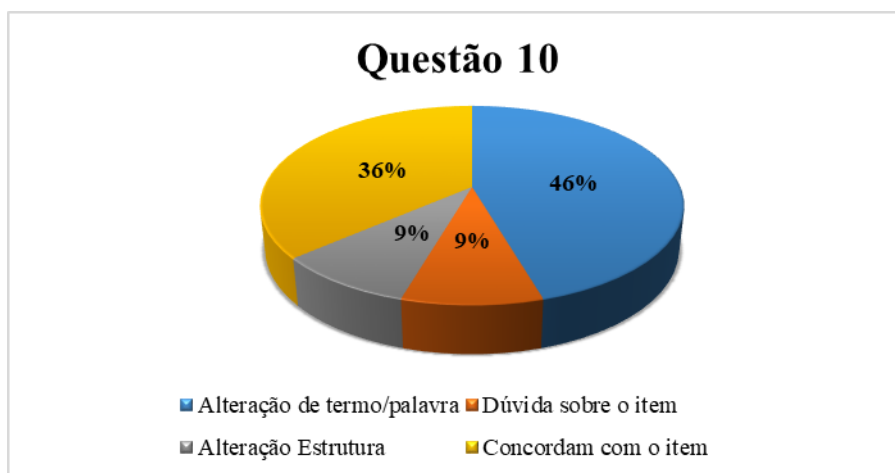


Figura 23: Gráfico Percentual – Questão 10



4.3.11 Questão 11

Anterior: Creio que os terapeutas ocupacional compartilham significados e valores comuns como parte de sua identidade profissional

Reformulada: Creio que os terapeutas ocupacionais compartilham significados e valores comuns como parte de sua identidade profissional

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 91% (n=11), sendo que apenas 9% (n=1) solicitou a supressão do elemento “creio que”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 24: Gráfico Numérico – Questão 11 e Figura 25: Gráfico Percentual – Questão 11).

Figura 24: Gráfico Numérico – Questão 11

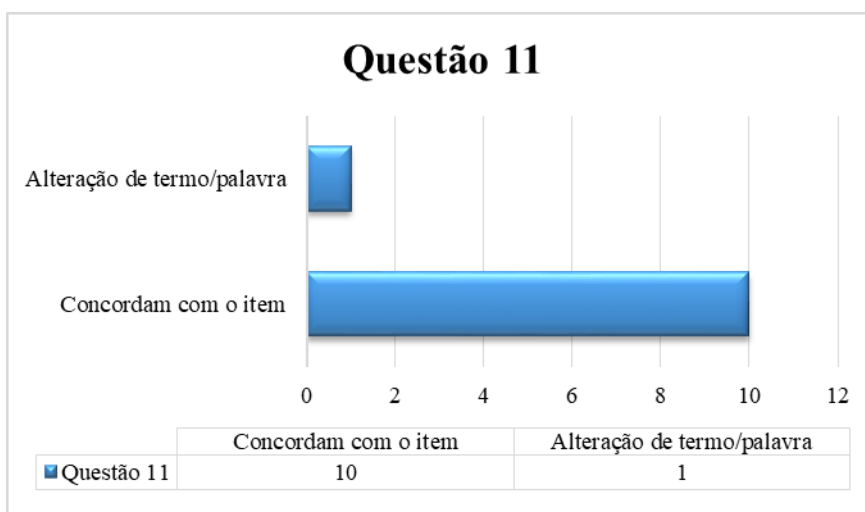
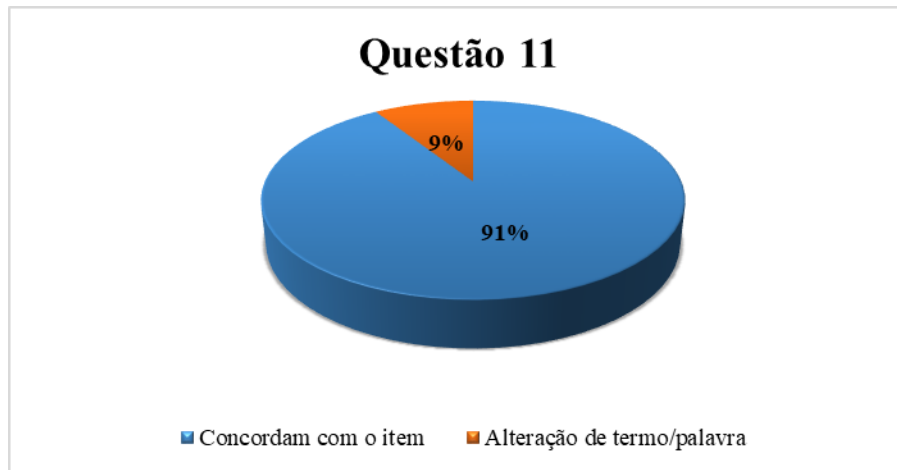


Figura 25: Gráfico Percentual – Questão 11



4.3.12 Questão 12

Anterior: Os valores e significados próprios da terapia ocupacional se expressam de maneiras distintas ao redor do mundo

Reformulada: Os valores e significados próprios da terapia ocupacional podem se expressar de maneiras distintas ao redor do mundo

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 100% (n=11). Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráfico percentual (Figura 26: Gráfico Percentual – Questão 12). A única alteração descrita é devido a reordenação das questões 11, 12 e 13 que partem de um tema geral para mais específico.

Figura 26: Gráfico Percentual – Questão 12



4.3.13 Questão 13

Anterior: O significado do conceito de ‘ocupação’ para os terapeutas ocupacionais é similar nas distintas culturas

Reformulada: O significado do conceito ocupação/cotidiano para os terapeutas ocupacionais é semelhante em diferentes culturas

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 64% (n=7), foi solicitada a alteração de termo/palavra “distintas” para “diferentes”, sendo que apenas 9% (n=1). Contudo, foi requisitado por 27% (n=3) a inclusão de novos termos, levando em consideração a sua utilização no Brasil, que seria a utilização de Ocupação/Atividade/Cotidiano. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 27: Gráfico Numérico – Questão 13 e Figura 28: Gráfico Percentual – Questão 13).

Figura 27: Gráfico Numérico – Questão 13

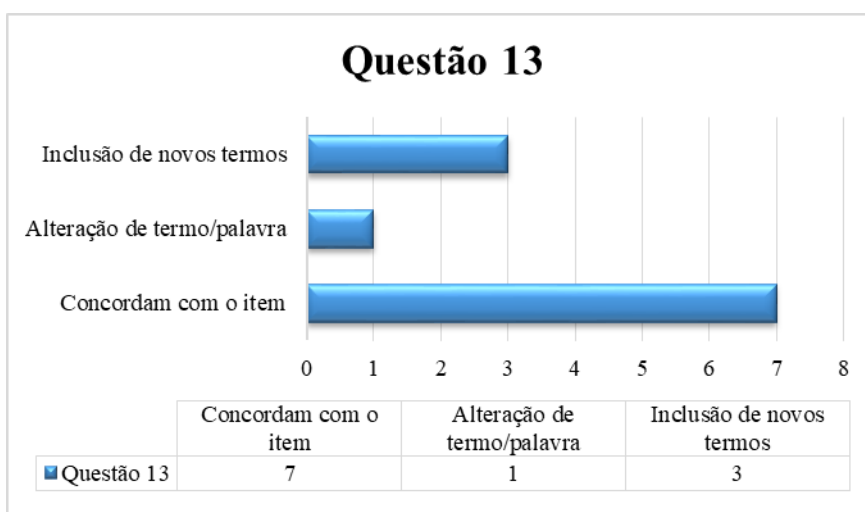
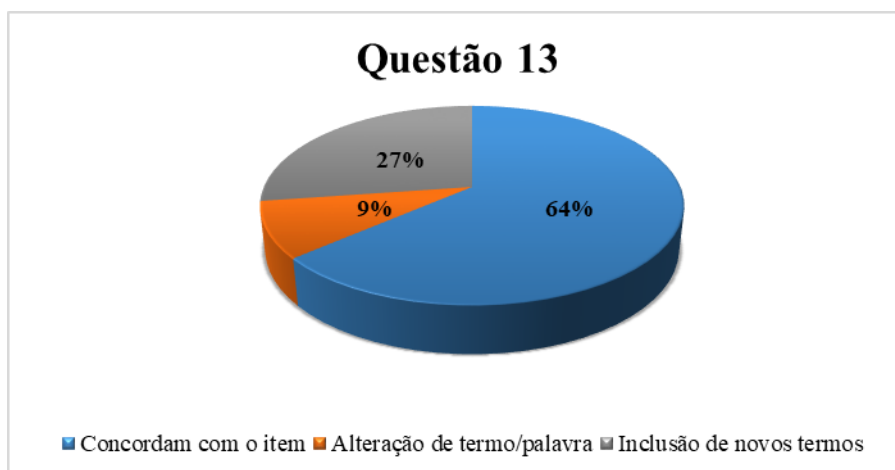


Figura 28: Gráfico Percentual – Questão 13



4.3.14 Questão 14

Anterior: Posso identificar alguns valores centrais da terapia ocupacional que proveem de uma cultura determinada

Reformulada: Posso identificar e reconhecer alguns valores centrais da terapia ocupacional que proveem de uma determinada cultura.

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 82% (n=9). Foi solicitada por 18% (n=2) a alteração de termo/palavra com inclusão da palavra “reconhecer”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 29: Gráfico Numérico – Questão 14 e Figura 30: Gráfico Percentual – Questão 14).

Figura 29: Gráfico Numérico – Questão 14

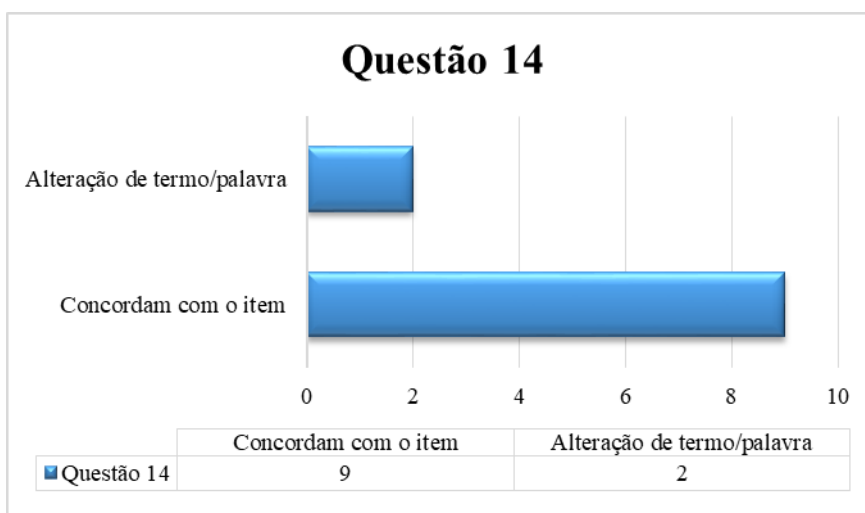
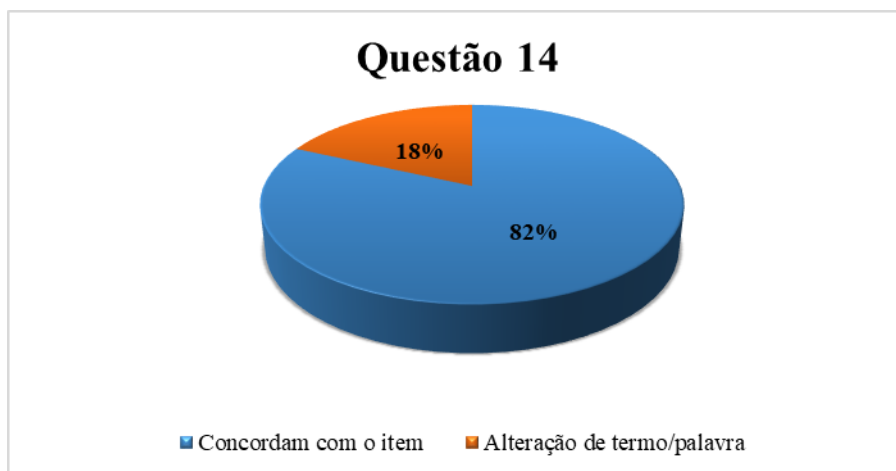


Figura 30: Gráfico Percentual – Questão 14



4.3.15 Questão 15

Anterior: A terapia ocupacional na américa latina tem características distintas que são próprias à ela

Reformulada: A terapia ocupacional na américa latina tem características próprias que são distintas às de outras regiões do mundo.

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 91% (n=10). Foi solicitada por 9% (n=1) a alteração da estrutura, onde no lugar de “próprias à ela” foi colocado “distintas às de outras regiões do mundo”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 31: Gráfico Numérico – Questão 15 e Figura 32: Gráfico Percentual – Questão 15).

Figura 31: Gráfico Numérico – Questão 15

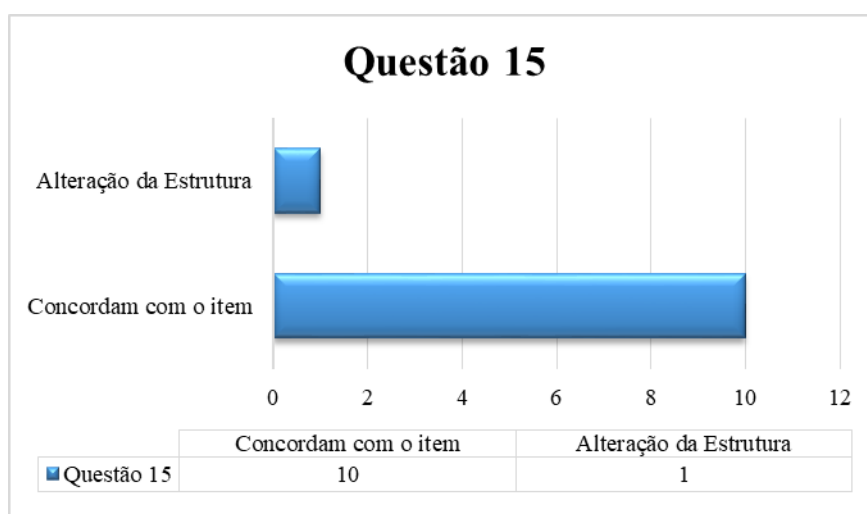
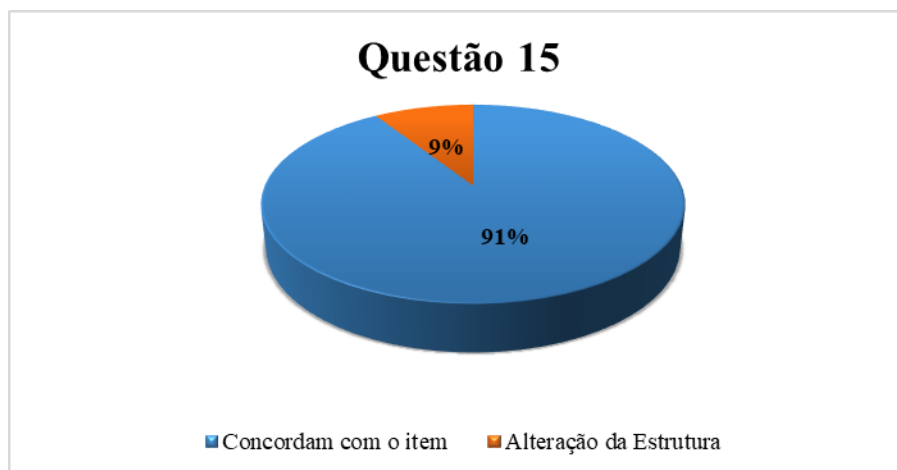


Figura 32: Gráfico Percentual – Questão 15



4.3.16 Questão 16

Anterior: Necessito adaptar os modelos teóricos próprios da terapia ocupacional

Reformulada: Necessito adaptar os modelos teóricos da terapia ocupacional para poder usá-los em minha cultura no processo terapêutico

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 64% (n=7). Foi solicitada por 18% (n=2) a alteração de termo/palavra para melhor compreensão do que é pedido no item, onde a dúvida de 9% (n=1) incorporou sobre como parece incompleta a sentença. Os outros 9% (n=1) questionou “se não seria o caso de perguntar se a terapia ocupacional brasileira precisa de modelos teóricos, se os internacionais são suficientes/adequados” que entrou na categoria de inclusão de novas termos da terapia ocupacional. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 33: Gráfico Numérico – Questão 16 e Figura 34: Gráfico Percentual – Questão 16).

Figura 33: Gráfico Numérico – Questão 16

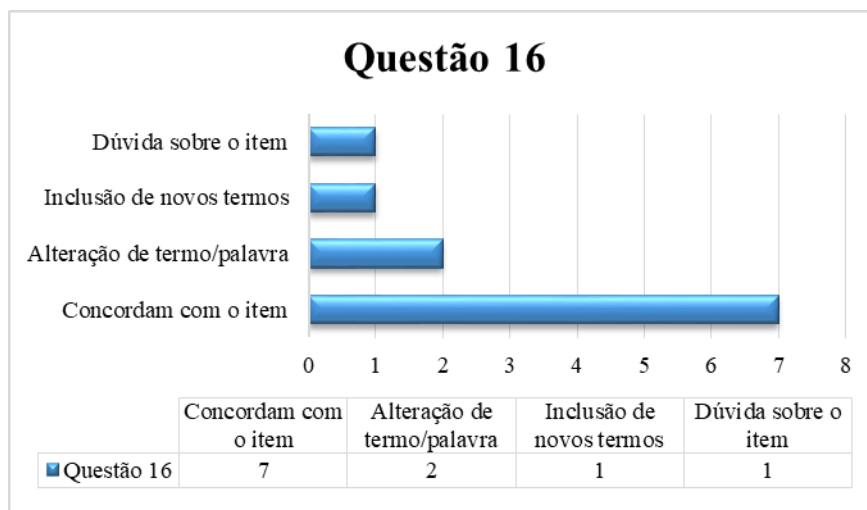
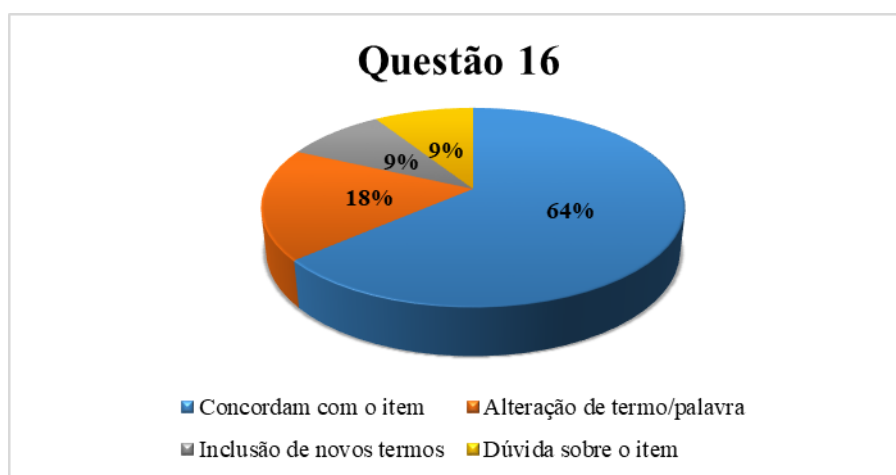


Figura 34: Gráfico Percentual – Questão 16



4.3.17 Questão 17

Anterior: Como terapeuta ocupacional em formação, creio que as necessidades ocupacionais das pessoas estão influenciadas por sua cultura de origem e/ou pertencimento

Reformulada: Como terapeuta ocupacional em formação, creio que as necessidades ocupacionais/cotidianos das pessoas estão influenciadas por sua cultura de origem e/ou pertencimento

A maioria dos experts concordam com o item, sendo sua concordância, 55% (n=6). Foi solicitada por 36% (n=4) a alteração de termo/palavra, onde ocorreu um erro de tradução de “en”. Os outros 9% (n=1) sugeriu a inclusão de novo termo, onde se justificou sobre “O termo necessidade ocupacional já é fruto da cultura anglo-saxã na terapia ocupacional. Sugiro sempre o uso de ocupação/atividade/cotidiano”. Todas essas informações estão descritas

abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 35: Gráfico Numérico – Questão 17 e Figura 36: Gráfico Percentual – Questão 17).

Figura 35: Gráfico Numérico – Questão 17

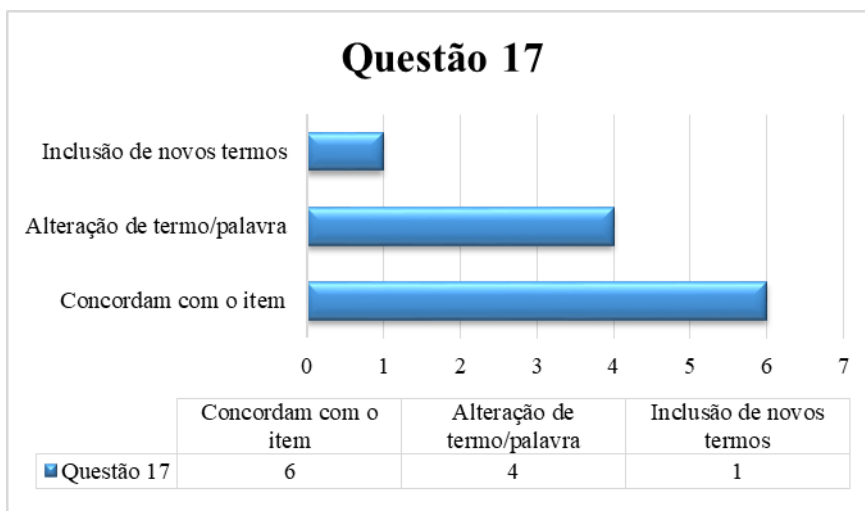
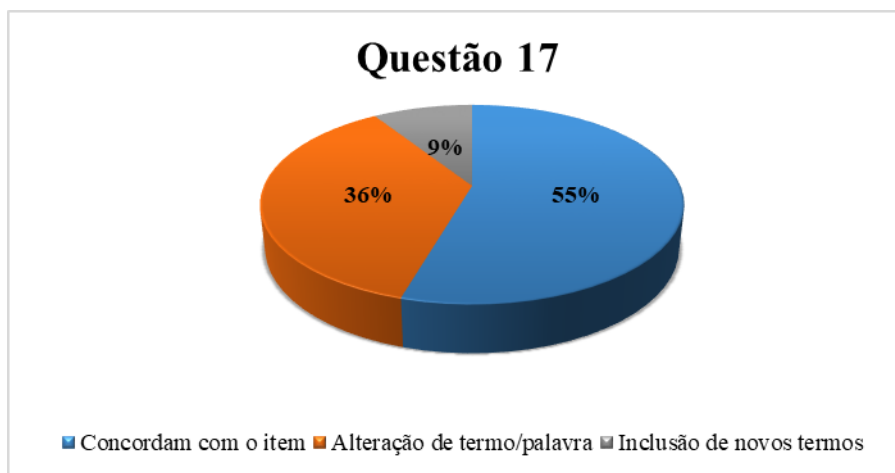


Figura 36: Gráfico Percentual – Questão 17



4.3.18 Questão 18

Anterior: Creio que no fazer do terapeuta ocupacional se poderia excluir a certas culturas de maneira intencional

Reformulada: Creio que na prática do terapeuta ocupacional certos aspectos da(s) culturas podem ser negligenciadas de maneira intencional

Neste item, os experts tiveram a mesma porcentagem de concordância e pedidos para alteração termo/palavra 37% (n=4), onde a questão de mostrou para os mesmos, confusa e

sem objetivo. Cerca de 27% (n=3) pediu reconsideração da questão e até mesmo exclusão. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 37: Gráfico Numérico – Questão 18 e Figura 38: Gráfico Percentual – Questão 18).

Figura 37: Gráfico Numérico – Questão 18

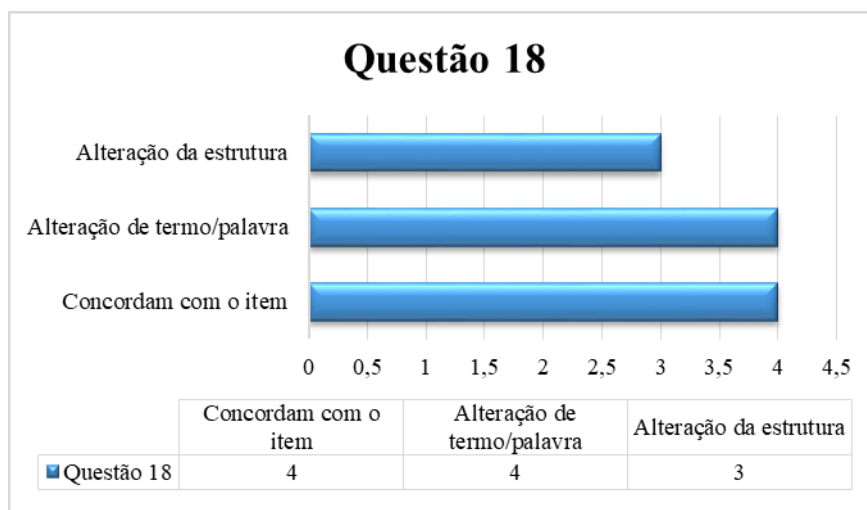
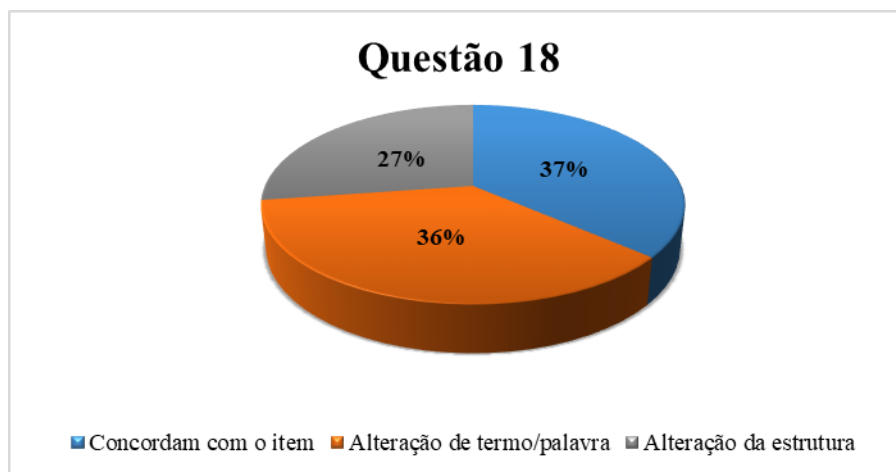


Figura 38: Gráfico Percentual – Questão 18



4.3.19 Questão 19

Anterior: É importante por meus valores pessoais de lado, quando na interação com as pessoas que trabalho

Reformulada: É importante colocar meus valores pessoais de lado, quando na interação com pessoas em que trabalho

Essa questão ficou bem distribuída entre concordâncias 55% (n=6) e alteração de termo/palavra 45% (n=5) de principalmente “por” por “colocar”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 39: Gráfico Numérico – Questão 19 e Figura 40: Gráfico Percentual – Questão 19).

Figura 39: Gráfico Numérico – Questão 19

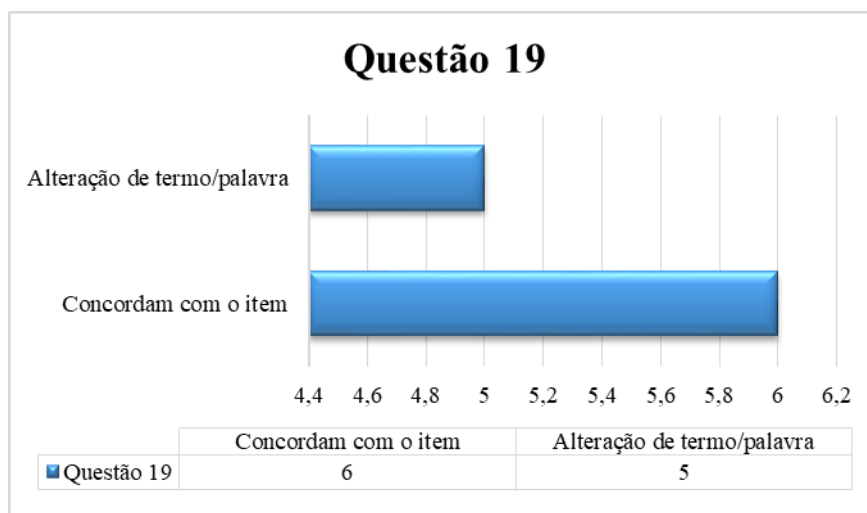
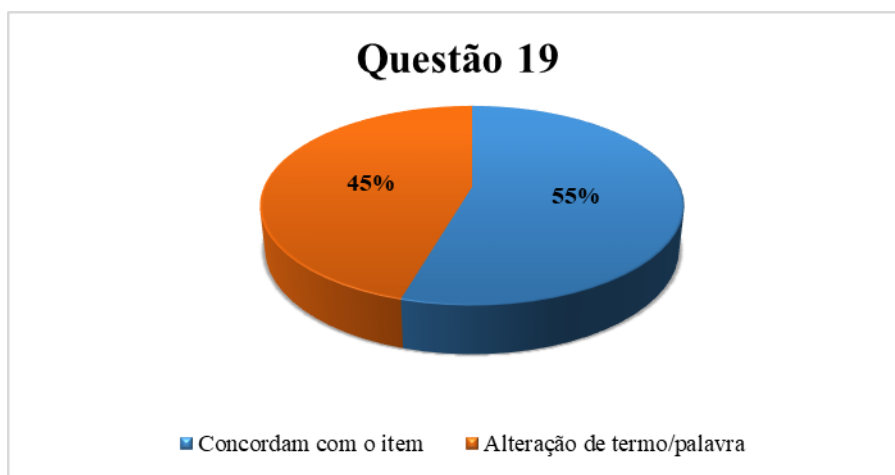


Figura 40: Gráfico Percentual – Questão 19



4.3.20 Questão 20

Anterior: Considero que as avaliações padronizadas de terapia ocupacional se poderiam aplicar a qualquer pessoa ou grupo

Reformulada: Considero que as avaliações padronizadas de terapia ocupacional poderiam ser aplicadas a qualquer pessoa ou grupo de diferentes culturas

Essa questão ficou bem distribuída entre concordâncias 55% (n=5) e alteração de termo/palavra 45% (n=5), para a modificação da concordância verbal das palavras do item, retirar o termo “se” e adicionar complemento de frase “de diferentes culturas”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 41: Gráfico Numérico – Questão 20 e Figura 42: Gráfico Percentual – Questão 20).

Figura 41: Gráfico Numérico – Questão 20

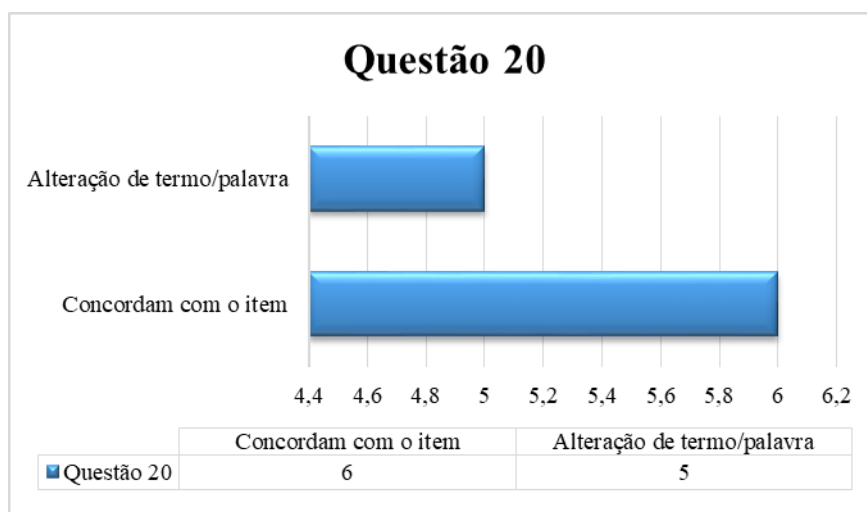
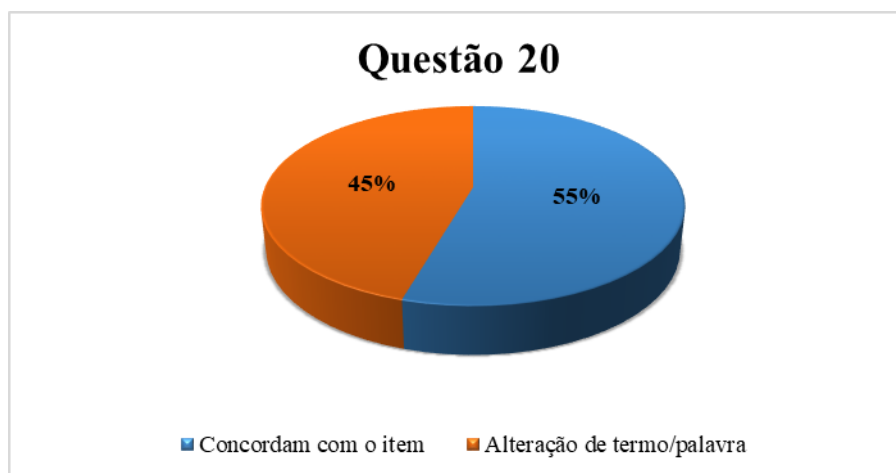


Figura 42: Gráfico Percentual – Questão 20



4.3.21 Questão 21

Anterior: Considero que os tratamentos de terapia ocupacional se podem adaptar as pessoas de diferentes culturas

Reformulada: Considero que as ações profissionais da terapia ocupacional podem se adaptar às pessoas de diferentes culturas

A maioria dos experts 64% (n=7) solicitaram a alteração de termo/palavra para melhor concordância verbal e retirada do termo “se” antes de “podem”. Os outros 36% (n=4) concordaram com o item. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 43: Gráfico Numérico – Questão 21 e Figura 44: Gráfico Percentual – Questão 21).

Figura 43: Gráfico Numérico – Questão 21

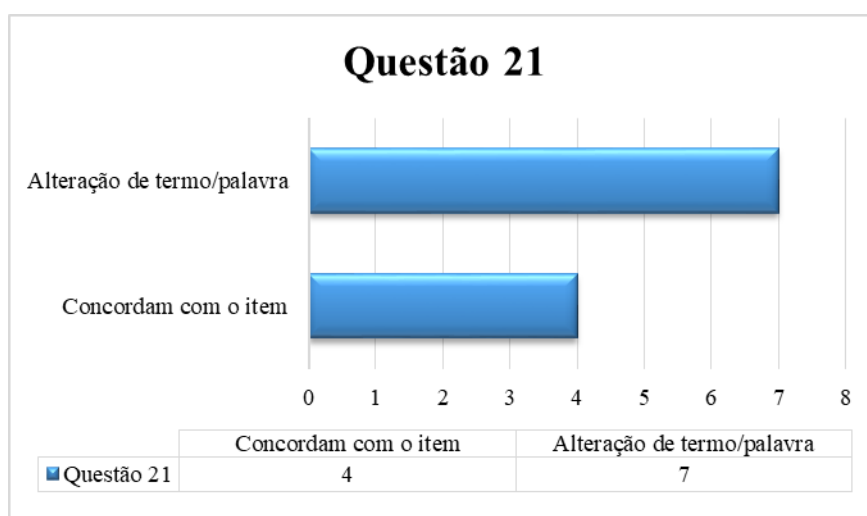
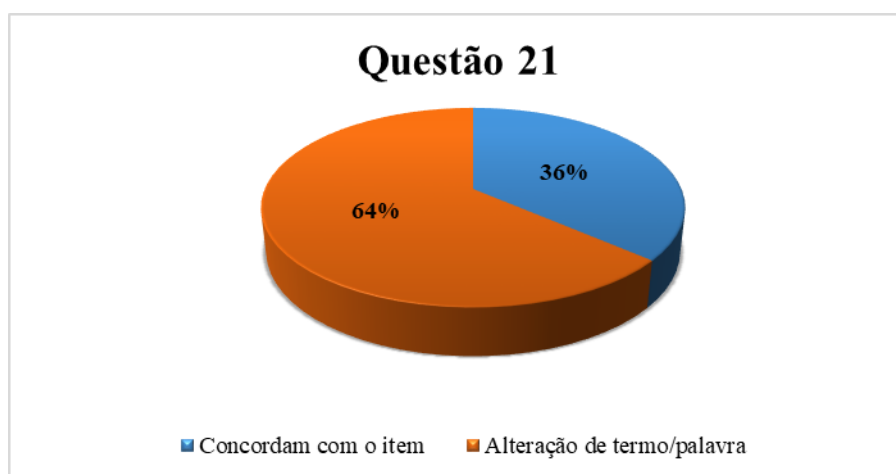


Figura 44: Gráfico Percentual – Questão 21



4.3.22 Questão 22

Anterior: Pude dar-me conta das diferenças culturais com as pessoas que trabalhei

Reformulada: Pude dar-me conta das diferenças culturais com as pessoas que trabalhei

Essa questão ficou bem distribuída entre concordâncias 46% (n=5) e alteração de termo/palavra com 45% (n=5), as principais alterações foram a erro de tradução da palavra “diferencias” para “diferenças”. Apenas 9% (n=1) acredita na mudança de estrutura da questão, pois de acordo com o expert “pois em alguns momentos fica confuso o público alvo desse trabalho”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 45: Gráfico Numérico – Questão 22 e Figura 46: Gráfico Percentual – Questão 22).

Figura 45: Gráfico Numérico – Questão 22

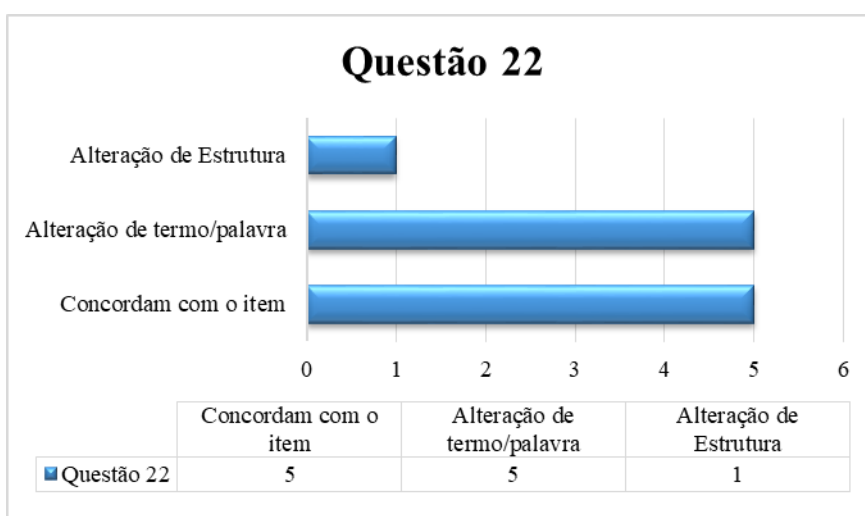
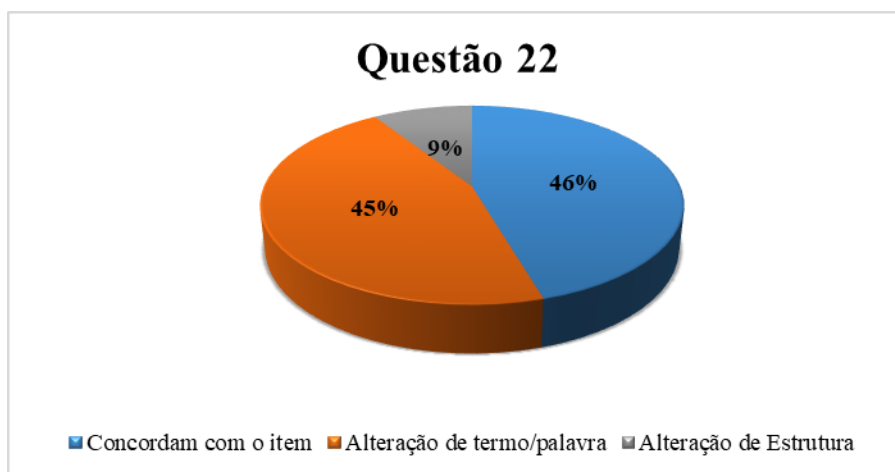


Figura 46: Gráfico Percentual – Questão 22



4.3.23 Questão 23

Anterior: As culturas locais podem influenciar na situação de incapacidade

Reformulada: As culturas locais podem influenciar na situação de incapacidade de determinadas pessoas

A maioria dos experts concordaram com a questão, sendo, 73% (n=8). Um percentual de 27% (n=3) acredita que a questão está incompleta, que deve indicar sobre qual população é a incapacidade. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 47: Gráfico Numérico – Questão 23 e Figura 48: Gráfico Percentual – Questão 23).

Figura 47: Gráfico Numérico – Questão 23

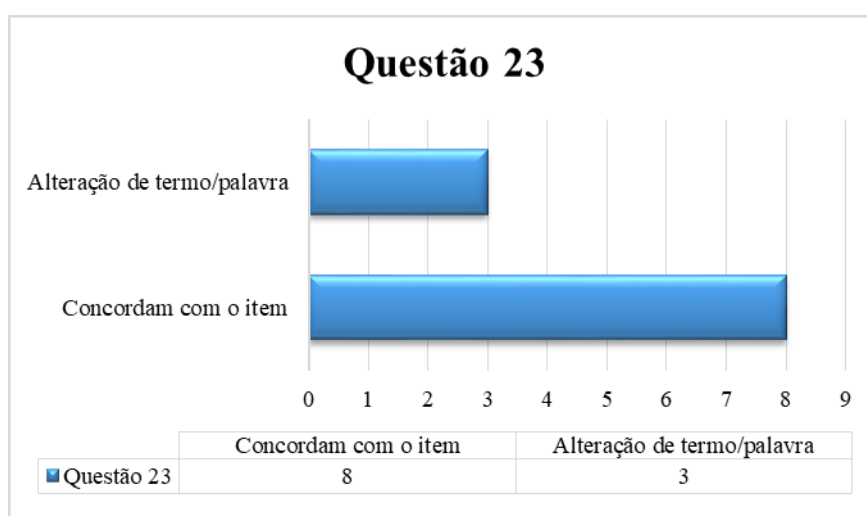
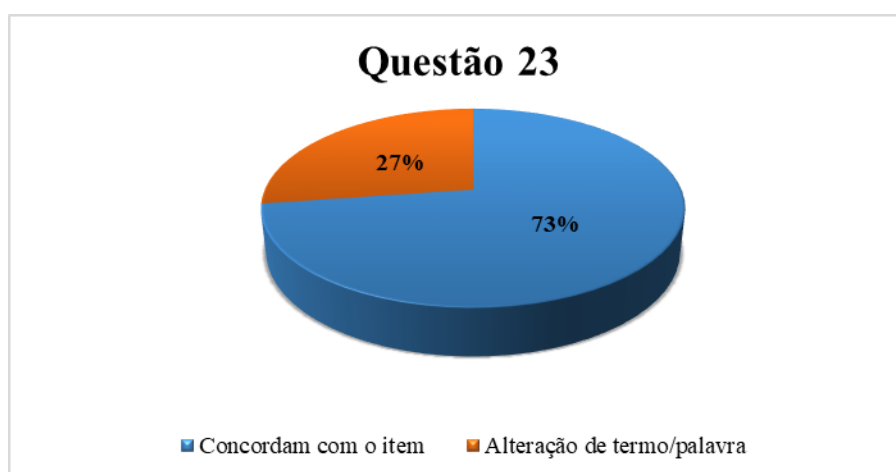


Figura 48: Gráfico Percentual – Questão 23



4.3.24 Questão 24

Anterior: Creio que há pessoas com as que não poderia trabalhar como terapeuta ocupacional, devido a que sua cultura é muito diferente da minha

Reformulada: Creio que há pessoas com as quais não poderia trabalhar como terapeuta ocupacional, devido a cultura ser muito diferente da minha

Essa questão ficou bem distribuída entre concordâncias, 45% (n=5) e alterações de termo/palavras, 55% (n=6) o principal erro encontrado pelos experts foi erros em tradução para linguagem mais fluída e com concordâncias verbais. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 49: Gráfico Numérico – Questão 24 e Figura 50: Gráfico Percentual – Questão 24).

Figura 49: Gráfico Numérico – Questão 24

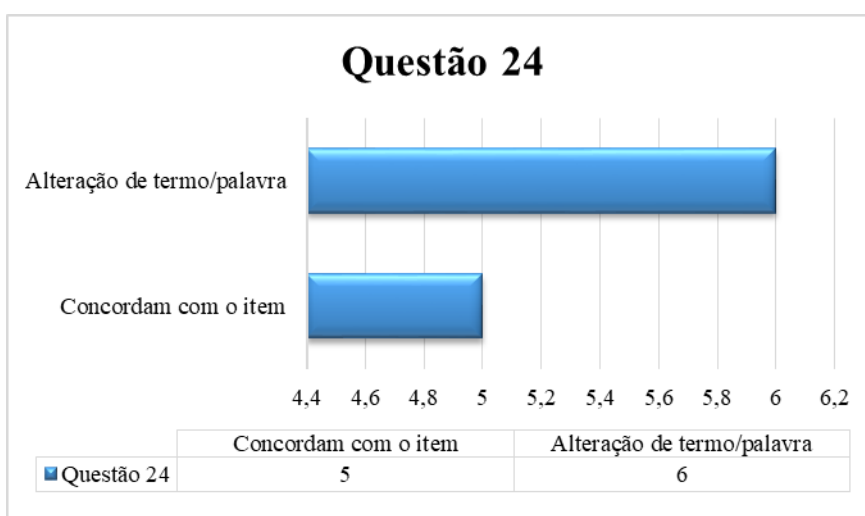
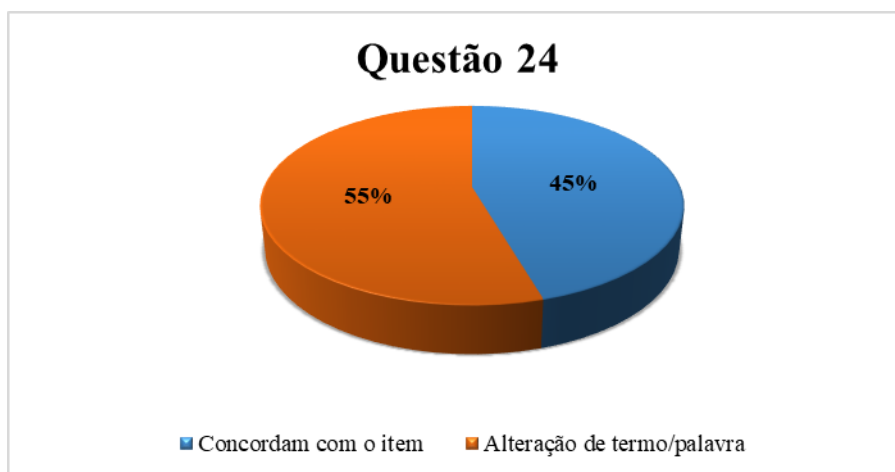


Figura 50: Gráfico Percentual – Questão 24



4.3.25 Questão 25

Anterior: Sei a quem pedir ajudar se estou frente a um dilema cultura com uma pessoa/usuário (colegas, familiares, outros usuários).

Reformulada: Sei a quem pedir ajuda se me deparar com um dilema cultura com uma pessoa? (colegas, familiares, outras pessoas)

O item teve uma concordância pelos experts de 64% (n=7), entretanto par melhor fluidez na leitura foi sugerido alteração de termo/palavra por 36% (n=4), onde pediu-se a retirada do termo “usuário” para ser melhor adequar com o restante da escala, além disso, modificação na sentença “se estou frente” para “se me deparar”, sem mudança do sentido principal do item, sendo ambas palavras sinônimas. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 51: Gráfico Numérico – Questão 25 e Figura 52: Gráfico Percentual – Questão 25).

Figura 51: Gráfico Numérico – Questão 25

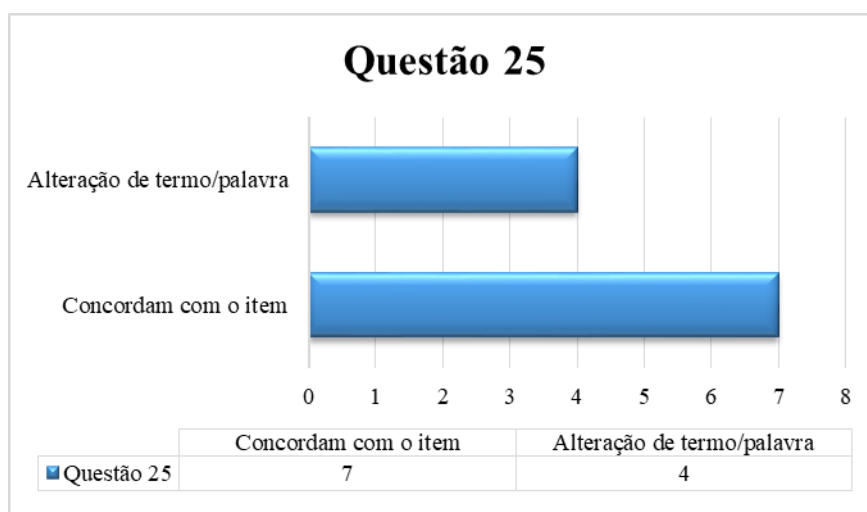
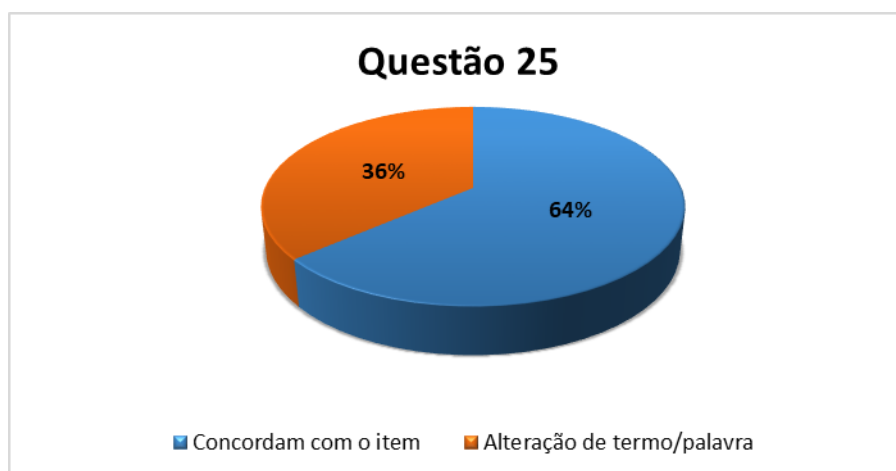


Figura 52: Gráfico Percentual – Questão 25



4.3.26 Questão 26

Anterior: Sei como conseguir informação se estou frente a um dilema cultura com uma pessoa/usuário (livros, páginas web, grupos de ajuda)

Reformulada: Sei como conseguir informação se me deparar com um dilema cultura com uma pessoa (livros, páginas web, grupos de ajuda, artigos, professores)

O item teve uma concordância pelos experts de 73% (n=8), entretanto par melhor fluidez na leitura foi sugerido alteração de termo/palavra por 27% (n=3), onde pediu-se a retirada do termo “usuário” para ser melhor adequar com o restante da escala, além disso, modificação na sentença “se estou frente” para “se me deparar”, sem mudança do sentido principal do item, sendo ambas palavras sinônimas. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 53: Gráfico Numérico – Questão 26 e Figura 54: Gráfico Percentual – Questão 26).

Figura 53: Gráfico Numérico – Questão 26

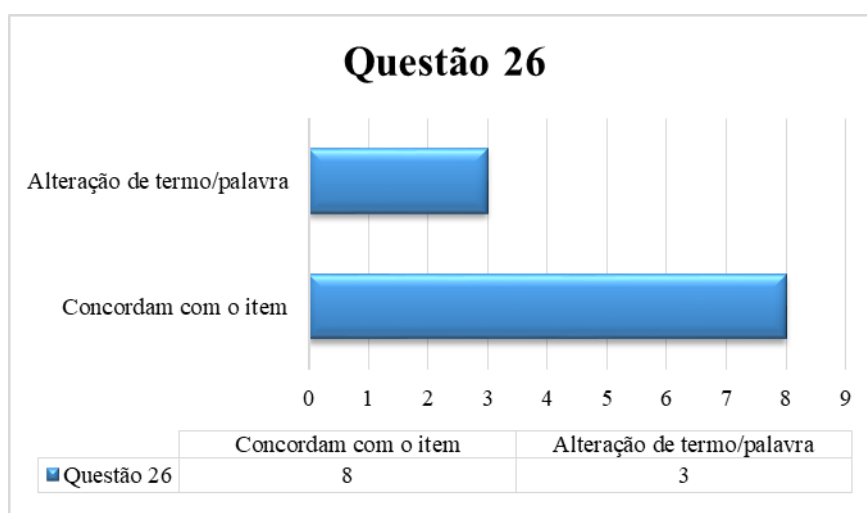
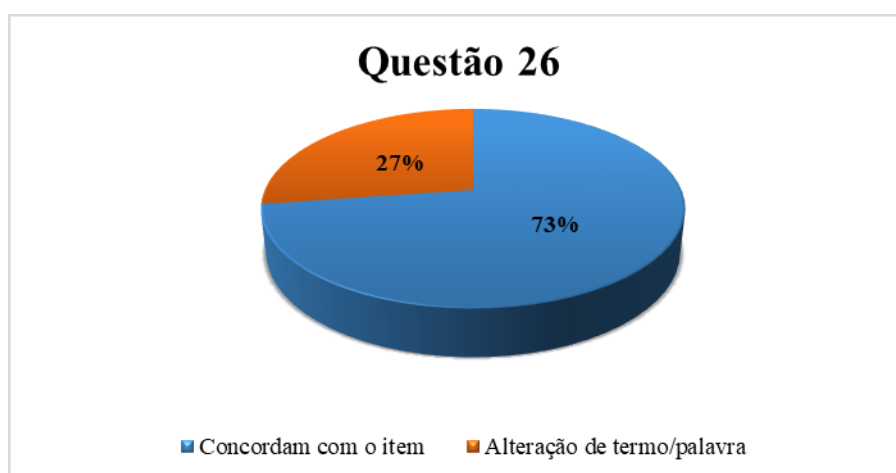


Figura 54: Gráfico Percentual – Questão 26



4.3.27 Questão 27

Anterior: As diferenças culturais com as pessoas que se trabalha em terapia ocupacional podem ser uma barreira para conseguir os resultados desejado no tratamento

Reformulada: As diferenças culturais com as pessoas que atendo como terapeuta ocupacional podem ser uma barreira para conseguir os resultados desejados no tratamento

Essa questão ficou bem distribuída entre concordâncias, 55% (n=6) e alteração termo/palavra por cerca de 45% (n=5), nesta, foi solicitada alteração ortográfica, principalmente do termo “se trabalha”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 55: Gráfico Numérico – Questão 27 e Figura 56: Gráfico Percentual – Questão 27).

Figura 55: Gráfico Numérico – Questão 27

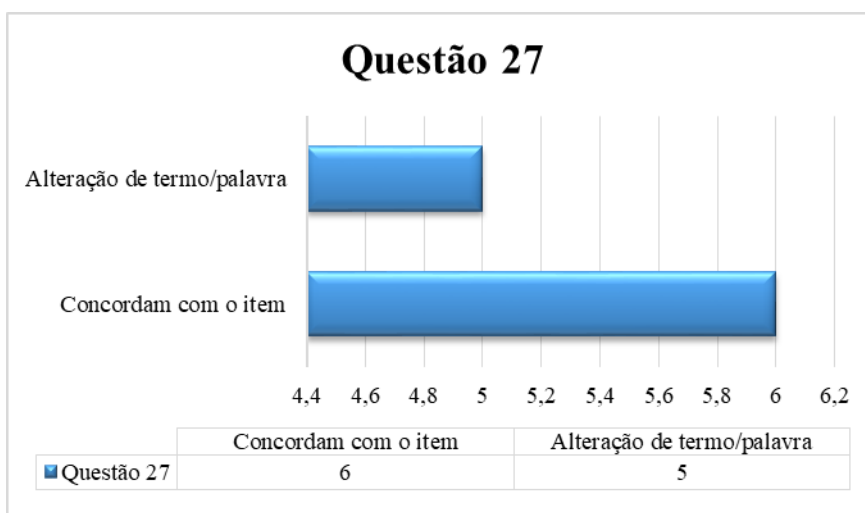
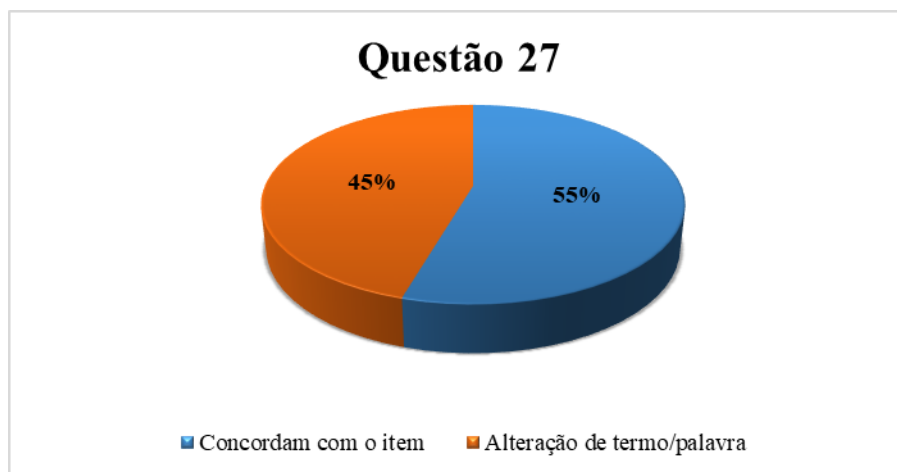


Figura 56: Gráfico Percentual – Questão 27



4.3.28 Questão 28

Anterior: Eu gostaria de trabalhar com pessoas de culturas da minha, para aprender seus costumes e tradições

Reformulada: Eu gostaria de trabalhar com pessoas de culturas distintas da minha para vivenciar seus costumes e tradições

O item teve concordâncias por 67% (n=8) dos experts, e alteração termo/palavra por cerca de 33% (n=4), nesta, foi solicitada alteração ortográfica de “aprender” para “vivenciar”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 57: Gráfico Numérico – Questão 28 e Figura 58: Gráfico Percentual – Questão 28).

Figura 57: Gráfico Numérico – Questão 28

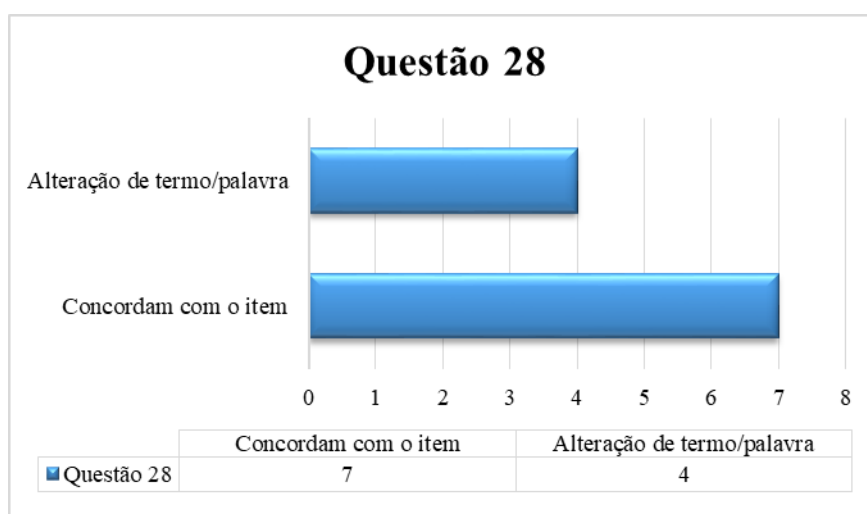
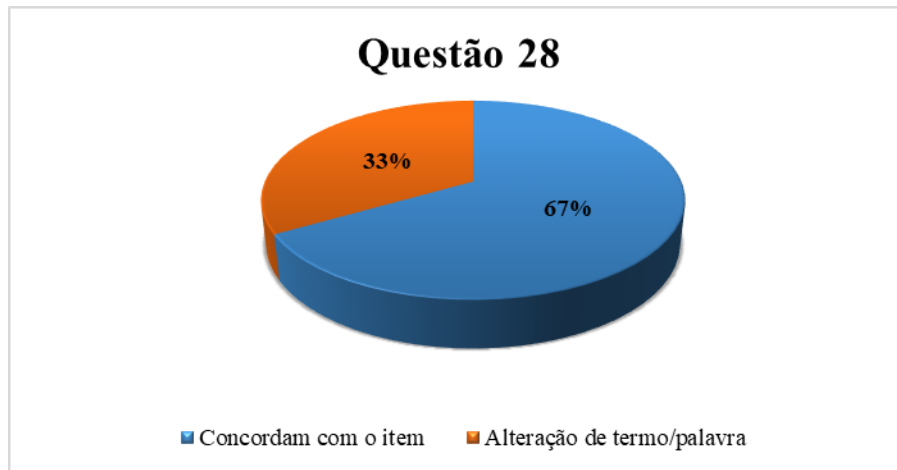


Figura 58: Gráfico Percentual – Questão 28



4.3.29 Questão 29

Anterior: Me dá medo trabalho com pessoa que pertencem a culturais distintas da minha

Reformulada: A ideia de trabalhar com pessoas que pertencem a uma cultura diferente da minha faz com que eu sinta inseguro em relação às minhas habilidades como terapeuta ocupacional

A maioria dos experts concordou com a questão, sendo, 73% (n=8) e alteração termo/palavra por cerca de 27% (n=5), nesta, foi solicitada alteração ortográfica, principalmente da palavra medo “medo”, pois, o expert diz: “acredito que não se trata de medo e sim de receio” ou “insegurança em relação às habilidades de terapeuta ocupacional”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 59: Gráfico Numérico – Questão 29 e Figura 60: Gráfico Percentual – Questão 29).

Figura 59: Gráfico Numérico – Questão 29

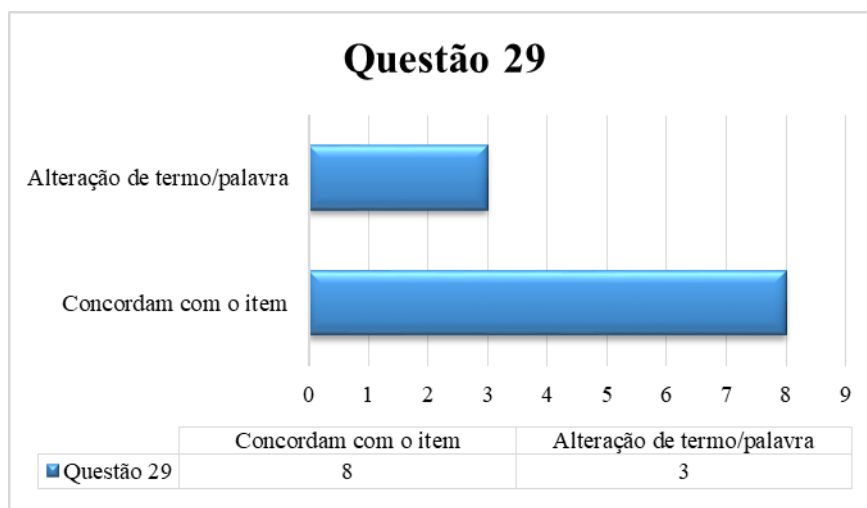


Figura 60: Gráfico Percentual – Questão 29



4.3.30 Questão 30

Anterior: Creio que trabalhar com pessoas de culturas distintas da minha pode resultar um desafio

Reformulada: Creio que trabalhar com pessoas de culturas diferentes da minha pode ser um desafio

A maioria dos experts concordou com a questão, sendo, 64% (n=7) e alteração termo/palavra por cerca de 36% (n=4), nesta, foi solicitada alteração ortográfica, da palavra “pessoa” para “pessoas”; “distintas” para “diferentes”. Todas essas informações estão descritas abaixo por meio de gráficos numéricos e percentuais (Figura 61: Gráfico Numérico – Questão 30 e Figura 62: Gráfico Percentual – Questão 30).

Figura 61: Gráfico Numérico – Questão 30

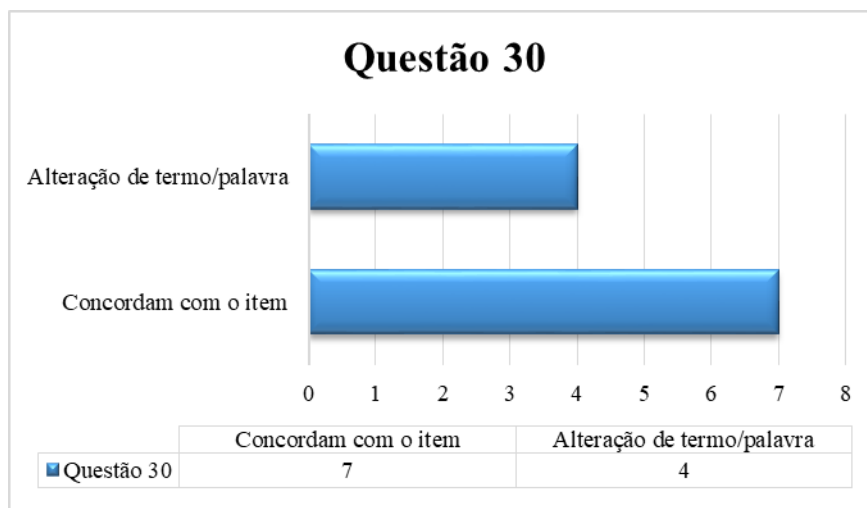
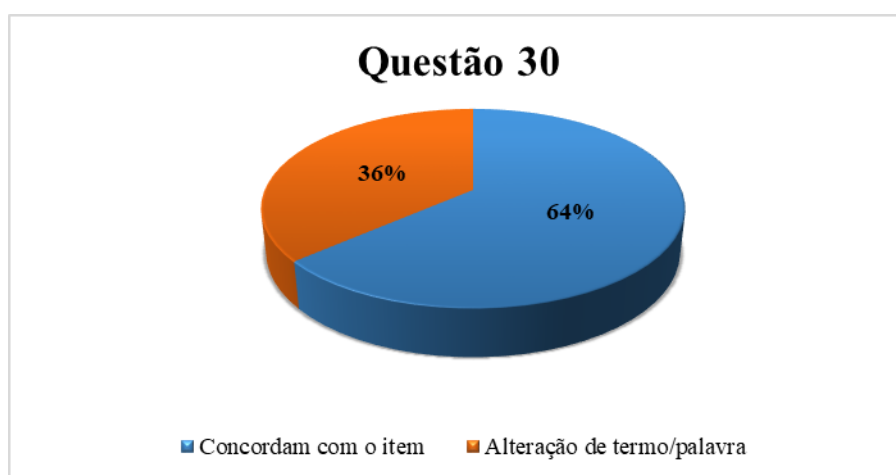


Figura 62: Gráfico Percentual – Questão 30



5. DISCUSSÃO

Traduzir e validar a ECCETO no Brasil é um desafio, pois nas regiões onde os experts vivem possuem culturas muito diversas. Da mesma forma, docentes com pensamentos múltiplos sobre o mesmo assunto. A escala traduzida manteve o mesmo número de questões que a escala original, onde a escala é dividida em três categorias: (1) Cultura pessoal (percepção pessoal sobre valores e influência culturais); (2) Cultura na profissão de Terapia Ocupacional (percepção sobre conhecimento e prática da TO na América Latina); (3) Cultura no processo terapêutico e com as pessoas que eu trabalho (percepção sobre processo terapêutico e possíveis dilemas da prática). Na etapa de validação, os experts foram se direcionando para melhor adaptação semântica, ortográfica, gramatical e com concordância verbal, para manter a consistência interna da escala; além disso, apareceram discussões pertinentes sobre termos de terapia ocupacional usados no Brasil.

A principal dificuldade e barreira para a tradução foi manter o sentido principal da afirmação. Apesar do espanhol e português serem línguas românicas muito próximas e palavras isoladas serem compreendidas com facilidade de 58% à 94% (HENRIQUES, EUNICE R. ET AL., 2000), construir uma sentença onde se mantém o mesmo sentido, levando em consideração os aspectos regionais e crenças populares é um tanto quanto desafiador. É impossível definir que determinada palavra é correspondente e tem o mesmo significado e sentido na tradução (XATARA; RIVA; RIOS, 2001), já que as mesmas palavras possuem amplos significados em uma grande variedade de lugares. Um exemplo demonstrado é o sentido da palavra orgulho na região nordeste, onde um expert descreve: *“Aqui no Nordeste, a palavra “orgulhoso” tem forte sentido de presunção e vaidade”*

Temos que reconhecer que o Brasil possui uma sociedade multicultural, com diversidade étnica em diferentes grupos sociais (CANEN, ANA., 2001) isso significa incorporá-los nos instrumentos e escaladas que estão sendo traduzidas para serem utilizadas neste país. Sendo assim, é importante integrar na tradução e validação questões específicas da realidade brasileira, assim como objetos que estão sendo realizados aqui os termos ocupação/atividade/cotidiano como conceitos centrais da terapia ocupacional no Brasil (LIMA; OKUMA; PASTORE, 2013; SALLES; MATSUKURA, 2016). Desta maneira, esses conceitos foram incorporados em todas as questões que continham a palavra “ocupação” e foram tidos como sinônimos para “cotidiano”.

A maioria das questões sofreram mudanças para alterações de sentenças, palavras, ortografia e gramática, todavia, sempre mantendo o sentido original da questão. Houveram mudanças em relação a ordem das questões, onde partiu de uma que é mais geral para as mais específicas, os itens que foram mudados de ordem foram 11, 12 e 13. Sendo assim, deu-se a realização da escala reformulada com todas as modificações comentadas (Apêndice C – Escala Reformulada)

6. CONCLUSÃO

A pesquisa de tradução e validação da Escala de Consciência Cultural para estudantes de Terapia Ocupacional se mostrou de extrema importância para o contexto brasileiro, durante as análises dos experts o instrumento se submeteu à ajustes em relação aos enunciados, concordância verbal, organização dos itens e o uso na população brasileira. O trabalho permitiu uma versão parcial do instrumento apesar de que em grande maioria das

discordâncias eram em senso comum geral dos experts, entretanto, serão necessários mais rodadas do instrumento para que o mesmo possa ter nível de concordância total.

7. REFERÊNCIAS

- CAMPINHA-BACOTE, J. The process of cultural competence in the delivery of healthcare services: a model of care. n. *Journal of Transcultural Nursing*, Thousand Oaks, v. 13, n. 3, p. 181–184, 2002., 2002.
- CANEN, ANA. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. *Educação & Sociedade*, v. 22, n. 77, p. 207-227, 2001. 2001.
- CASTRO, D.; DAHLIN-IVANOFF, S.; MÅRTENSSON, L. Development of a Cultural Awareness Scale for Occupational Therapy Students in Latin America: A Qualitative Delphi Study. ***Occupational Therapy International***, v. 23, n. 2, p. 196–205, jun. 2016.
- CASTRO, D.; MÅRTENSSON, L.; DAHLIN-IVANOFF, S. Test-retest reliability evaluation of the Escala de Conciencia Cultural para Estudiantes de Terapia Ocupacional en América Latina (ECCETO) – Cultural Awareness Scale for Occupational Therapy Students in Latin America/Avaliação da confiabilidade teste. ***Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional***, v. 25, n. 1, 30 mar. 2017.
- CHEUNG, Y., SHAH, S., & MUNCER, S. An Exploratory Investigation of Undergraduate Students' Perceptions of Cultural Awareness. n. *The British Journal of Occupational Therapy*, 65(12), 543-550. doi:10.1177/030802260206501203, 2002.
- DILLARD, M. et al. Culturally Competent Occupational Therapy in a Diversely Populated Mental Health Setting. ***American Journal of Occupational Therapy***, v. 46, n. 8, p. 721–726, 1 ago. 1992.
- DOS SANTOS, V. Occupational Therapy Across South America: An Overview Of Its Backgrounds, Current Situation And Some Contemporary Issues. v. In: *Occupational Therapies Without Borders*. Edinburgh: Elsevier, 2016. v. 2., 2016.
- DOS SANTOS, V.; SPESNY S. L. Questioning the concept of culture in mainstream occupational therapy/Questionando o conceito de cultura nas linhas de terapia ocupacional dominantes. n. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 24, n. 1, 29 mar., 2016.
- FARÍAS, L., & LÓPEZ, C. La formación de pregrado de terapia ocupacional en Chile visto desde la perspectiva de los estudiantes: ¿cuál es la percepción de necesidades que tienen los estudiantes de terapia ocupacional en relación a su proceso de formación? n. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 13(1), Pág. 43-50., 2013.
- FRANK, GELYA; RUTH ZEMKE. Occupational therapy foundations for political engagement and social transformation. In: - POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.;

KRONENBERG, F. A Political Practice of Occupational Therapy Pollard. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2009. cap. 7.

HASSON, F. ET AL, K., S. .. & McKenna, H. Research guidelines for the Delphi survey technique. n. Journal of Advanced Nursing, 32(4), 1008–1015. doi:10.1046/j.1365-2648.2000.t01-1-01567.x, 2000.

HENRIQUES, EUNICE R. ET AL. Intercompreensão de texto escrito por falantes nativos de português e de espanhol. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2000. 2000.

IWAMA, M. Culture and occupational therapy: meeting the challenge of relevance in a global world. **Occupational Therapy International**, v. 14, n. 4, p. 183–187, 1 dez. 2007.

KINÉBANIAN, N.; STOMPH, M., W. Diversity matters: Guiding Principles on Diversity and Culture. n. World Federation of Occupational Therapists Bulletin, Forrestfield, v. 61, n. 1, p. 5–13, 2010., 2010.

LIMA, E. M. F. DE A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. D. N. Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira/Activities, action, doing and occupation: the discussion of the terms in Brazilian Occupational Therapy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 2, 29 ago. 2013.

MURDEN, ET AL. Occupational therapy students' perceptions of their cultural awareness and competency. n. Occup Ther Int, 15(3), 191-203. doi:10.1002/oti.253, 2008.

NAPIER, A. D. et al. Culture and health. **The Lancet**, v. 384, n. 9954, p. 1607–1639, 1 nov. 2014.

PAUL, S. Culture and its Influence on Occupational Therapy Evaluation. **Canadian Journal of Occupational Therapy**, v. 62, n. 3, p. 154–161, 1 ago. 1995.

POLLARD, N.; SAKELLARIOU, D.; KRONENBERG, F. A political practice of occupational therapy. In: A Political Practice of Occupational Therapy Pollard. Philadelphia: Churchill Livingstone, 2009, cap. 1, p. 22

RASMUSSEN, T. M., LLOYD, C., & WIELANDT, T. Cultural awareness among Queensland undergraduate occupational therapy students. n. Australian Occupational Therapy Journal, 52(4), 302-310. doi:10.1111/j.1440-1630.2005.00508.x, 2005.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura/The use of occupation and activity concepts in Occupational Therapy: a systematic literature review. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 24, n. 4, 19 dez. 2016.

XATARA, C.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. Tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, v. 2, n. 8, p. 183–194, 1 jan. 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ESCALA TRADUZIDA

1. Sou capaz de reconhecer a que cultura(s) pertença
2. Me sinto orgulhoso/a de pertencer a(s) minha(s) cultura(s)
3. Compreendo a diversidade cultural pelas diferenças de região, raça, etnia, orientação sexual, imigração, gênero, fé, vulnerabilidade social, entre outras possibilidades
4. Reflito sobre meus valores em relação a minha cultura e a dos outros grupos ou pessoas
5. Tenho alguma ideia preconcebida a respeito de certos grupos/pessoas que pertencem a outras culturas
6. Posso prever como meus valores pessoais poderiam ter um impacto em meu futuro desempenho profissional
7. Creio que o fato de pertencer a uma cultura pode gerar sentimentos -tanto positivos como negativos- nas pessoas
8. Creio que as culturas podem exercer algum grau de poder sobre outras pessoas ou grupos
9. Para entender uma cultura, creio que é bom saber que é importante ou valorizado por parte das pessoas que percebem a ela
10. Para entender uma cultura, creio que é bom compartilhar suas festas, conhecer seus trabalhos tradicionais e objetos típicos que utilizam os membros desta mesma cultura
11. O significado do conceito de 'ocupação' para os terapeutas ocupacionais é similar nas distintas culturas
12. Creio que os terapeutas ocupacionais compartilham significados e valores comuns como parte de sua identidade profissional
13. Os valores e significados próprios da terapia ocupacional se expressam de maneiras distintas ao redor do mundo
14. Posso identificar alguns valores centrais da Terapia Ocupacional que provêm de uma cultura determinada
15. A Terapia Ocupacional na América Latina tem características distintas que são próprias à ela
16. Necessito adaptar os modelos teóricos próprios da Terapia Ocupacional
17. Como terapeuta ocupacional em formação, creio que as necessidades ocupacionais das pessoas estão influenciadas por sua cultura de origem e/ou pertencimento
18. Creio que no fazer do terapeuta ocupacional se poderia excluir a certas culturas de maneira intencional
19. É importante por meus valores pessoais de lado, quando na interação com as pessoas que trabalho
20. Considero que as avaliações padronizadas de Terapia Ocupacional se poderiam aplicar a qualquer pessoa ou grupo
21. Considero que os tratamentos de Terapia Ocupacional se podem adaptar às pessoas de diferentes culturas
22. Pude dar-me conta das diferenças culturais com as pessoas que trabalhei
23. As culturas locais podem influenciar na situação de incapacidade
24. Creio que há pessoas com as que não poderia trabalhar como terapeuta ocupacional, devido a que sua cultura é muito diferente da minha
25. Sei a quem pedir ajuda se estou frente a um dilema cultural com uma pessoa/usuário (colegas, familiares, outros usuários)
26. Sei como conseguir informação se estou frente a um dilema cultural com uma pessoa/usuário (livros, páginas web, grupos de ajuda)
27. As diferenças culturais com as pessoas que se trabalha em Terapia Ocupacional podem ser uma barreira para conseguir os resultados desejados no tratamento
28. Eu gostaria trabalhar com pessoas de culturas distintas da minha, para aprender seus costumes e tradições
29. Me dá medo trabalhar com pessoa que pertencem a culturas distintas da minha
30. Creio que trabalhar com pessoa de culturas distintas da minha pode resultar um desafio

APÊNDICE B – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

Convidamos você a participar do projeto de pesquisa “Tradução, validação e avaliação de confiabilidade da Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional - ECCETO em português (Brasil)”, sob a responsabilidade do pesquisador VAGNER DOS SANTOS. O projeto é resultado da necessidade de conhecer sobre aspectos culturais entre estudantes de terapia ocupacional.

O objetivo desta pesquisa é desenvolver uma versão brasileira da Escala de Consciência Cultural para Estudantes de Terapia Ocupacional que identifica a consciência cultural entre estudantes de terapia ocupacional

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio da aplicação de um questionário on line em local e horário de sua conveniência com um tempo estimado de 30 minutos para sua realização.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são aqueles relacionados com cansaço ou aborrecimento ao responder questionário. Para minimizar o cansaço e aborrecimento será desenvolvida uma interface de resposta interativa, no qual o respondente poderá saltar perguntas e/ou seções que consideram incomodas. Se você aceitar participar, estará contribuindo para a construção de uma escala que poderá subsidiar novos marcos teóricos, que consequentemente poderão influenciar os currículos de Terapia Ocupacional, baseados na realidade nacional.

Você pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Ainda, o participante desta pesquisa tem direito à indenização em caso de danos decorrentes da pesquisa, como quebra do sigilo e/ou constrangimentos.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada a sua participação, que será voluntária. O questionário estará on line, disponível na internet, e caso aceite participar é de responsabilidade do participantes os custos decorrentes do uso de computadores, *smarthphones*, tablets e o acesso a rede de internet.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília, Universidade de Canberra-Australia podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão

utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: VAGNER DOS SANTOS , na Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília no telefone 3107-8444, disponível inclusive para ligação a cobrar. O e-mail de contato é va9ner@gmail.com

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ceilândia (CEP/FCE) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-8434 ou do e-mail cep.fce@gmail.com, horário de atendimento das 14h:00 às 18h:00, de segunda a sexta-feira. O CEP/FCE se localiza na Faculdade de Ceilândia, Sala AT07/66 – Prédio da Unidade de Ensino e Docência (UED) – Universidade de Brasília - Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-900.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor(a).

Nome:

Data de Assinatura: Local: .

Email:

Telefone:

Aceito participar da pesquisa? Sim

Não

Nome / assinatura

Pesquisador Responsável
VAGNER DOS SANTOS

APÊNDICE C – ESCALA REFORMULADA

1.	Sou capaz de identificar a qual(is) cultura(s) pertença
2.	Me sinto privilegiada(o) de pertencer a(s) minha(s) cultura(s)
3.	Entendo que a diversidade cultural é constituída a partir das diferenças regionais, cor de pele/etnia, orientação sexual, imigração, gênero, fé, vulnerabilidade social, entre outras possibilidades.
4.	Reflico sobre meus valores em relação a minha cultura e a dos outros grupos ou pessoas
5.	Tenho alguma ideia a respeito de certos grupos/pessoas que possuem/têm outras culturas
6.	Consigo prever como meus valores pessoais podem ter impacto no meu exercício profissional no

futuro
7. Creio que o fato de pertencer a uma cultura pode gerar sentimentos/pensamentos -tanto positivos como negativos- nas pessoas.
8. Creio que as culturas podem exercer algum grau de poder sobre outras pessoas ou grupos culturais
9. Para entender uma cultura, creio que é bom conhecer o que é importante ou valorizado por parte das pessoas que pertencem a ela
10. Para entender uma cultura, creio que é bom participar suas festas, conhecer seus costumes e objetos típicos que seus membros utilizam
11. Creio que os terapeutas ocupacionais compartilham significados e valores comuns como parte de sua identidade profissional
12. Os valores e significados próprios da terapia ocupacional podem se expressar de maneiras distintas ao redor do mundo.
13. O significado do conceito de ocupação/cotidiano para os terapeutas ocupacionais é semelhante em diferentes culturas
14. Posso identificar e reconhecer alguns valores centrais da Terapia Ocupacional que provêm de uma determinada cultura.
15. A Terapia Ocupacional na América Latina tem características próprias que são distintas às de outras regiões do mundo
16. Necessito adaptar os modelos teóricos da Terapia Ocupacional para poder usá-los em minha cultura no processo terapêutico.
17. Como terapeuta ocupacional em formação, creio que as necessidades ocupacionais/cotidianas das pessoas estão influenciadas por sua cultura de origem e/ou pertencimento
18. Creio que na prática do terapeuta ocupacional certos aspectos da(s) cultura(s) podem ser negligenciados de maneira intencional
19. É importante colocar meus valores pessoais de lado, quando na interação com as pessoas em que trabalho
20. Considero que as avaliações padronizadas de Terapia Ocupacional poderiam ser aplicadas a qualquer pessoa ou grupo de diferentes culturas.
21. Considero que as ações profissionais da Terapia Ocupacional podem se adaptar às pessoas de diferentes culturas
22. Pude dar-me conta das diferenças culturais com as pessoas que trabalhei
23. As culturas locais podem influenciar na situação de incapacidade de determinadas pessoas
24. Creio que há pessoas com as quais não poderei trabalhar como terapeuta ocupacional, devido a cultura ser muito diferente da minha
25. Sei a quem pedir ajuda se me deparar com um dilema cultural com uma pessoa? (colegas, familiares, outras pessoas)
26. Sei como conseguir informação se me deparar com um dilema cultural com uma pessoa (livros, páginas web, grupos de ajuda, artigos, professores)
27. As diferenças culturais com as pessoas que atendo como Terapeuta Ocupacional podem ser uma barreira para conseguir os resultados desejados no tratamento
28. Eu gostaria de trabalhar com pessoas de culturas distintas da minha, para vivenciar seus costumes e tradições
29. A ideia de trabalhar com pessoas que pertencem a uma cultura diferente da minha faz com que eu me sinta inseguro em relação às minhas habilidades como terapeuta ocupacional
30. Creio que trabalhar com pessoas de culturas diferentes da minha pode ser um desafio

ANEXOS

ANEXO A – ESCALA ORIGINAL

1. Soy capaz de reconocer a que cultura(s) pertenezco.
2. Me siento orgulloso/a de pertenecer a mi (mis) cultura(s).
3. Comprendo la diversidad cultural por las diferencias de región, raza, etnia, orientación sexual, inmigración, género, fe, vulnerabilidad social, entre otras posibilidades.
4. Reflexiono sobre mis valores en relación a mi cultura y a los de otros grupos o personas.
5. Tengo alguna idea preconcebida respecto de ciertos grupos/personas que pertenecen a otras culturas.

6.	Puedo prever como mis valores personales podrían tener un impacto en mi futuro desempeño profesional.
7.	Creo que el hecho de pertenecer a una cultura puede generar sentimientos – tanto positivos como negativos- en las personas.
8.	Creo que las culturas pueden ejercer algún grado de poder sobre otras personas o grupos.
9.	Para entender una cultura, creo que es bueno saber que es importante o valorado por parte de las personas que perciben de ella.
10.	Para entender una cultura, creo que es bueno compartir sus fiestas, conocer sus trabajos tradicionales y objetos típicos que utilizan los miembros de una misma cultura.
11.	El significado del concepto de “ocupación” para los terapeutas ocupacionales es similar en las distintas culturas.
12.	Creo que los terapeutas ocupacionales comparten significados y valores comunes como parte de su identidad profesional.
13.	Los valores y significados propios de la terapia ocupacional se expresan de formas distintas alrededor del mundo.
14.	Puedo identificar algunos valores centrales de la Terapia Ocupacional que provienen de una cultura determinada.
15.	La Terapia Ocupacional en América Latina tiene características diferentes que son propias de ella.
16.	Necesito adaptar los modelos teóricos propios de la Terapia Ocupacional.
17.	Como terapeuta ocupacional en formación, creo que las necesidades ocupacionales de las personas están influenciadas por su cultura de origen y/o pertenencia.
18.	Creo que el quehacer del terapeuta ocupacional se podría excluir de ciertas culturas de manera intencionada.
19.	Es importante colocar mis valores personales de lado, cuando interacciono con las personas que trabajo.
20.	Considero que las evaluaciones estandarizadas de Terapia Ocupacional se podrían aplicar a cualquier persona o grupo.
21.	Considero que los tratamientos de Terapia Ocupacional se pueden adaptar a las personas de diferentes culturas.
22.	Pude darme cuenta de las diferencias culturales con las personas que trabajé.
23.	Las culturas locales pueden influenciar la situación de discapacidad.
24.	Creo que hay personas con las que no podría trabajar como terapeuta ocupacional, debido a su cultura es muy diferente a la mía.
25.	Sé a quién pedir ayuda si estoy frente a un dilema cultural con una persona/usuario (colega, familiares, otros usuarios).
26.	Sé cómo conseguir información si estoy frente a un dilema cultural con una persona/usuario (libros, páginas web, grupos de ayuda).
27.	Las diferencias culturales con las personas que se trabaja en Terapia Ocupacional, pueden ser una barrera para conseguir los resultados deseados en el tratamiento.
28.	Me gustaría trabajar con personas de culturas distintas a la mía, para aprender sus costumbres y tradiciones.
29.	Me da miedo trabajar con personas que pertenecen a culturas distintas a la mía.
30.	Creo que trabajar con personas de culturas distintas de la mía puede resultar un desafío.